

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 4900

## UM CERTO TIPO DE REVOLUCIONÁRIO

NUM dos meus últimos artigos descrevi o revolucionário em «part-time», o sujeitoinho grave e circunspeto que, após o 25, adoptando nova linguagem, trepou a mais altos postos. Hoje, venho descrever um outro tipo, muito curioso, da fauna progressista, revolucionária, anti-fascista: o revolucionário em «full-time»...

O revolucionário em «full-time» é um rapazinho nascido quando a páde decaira há muito de ser um temível vespertino de agentes secretos, para passar a ser um imbecil amontoado de arquivos burocráticos; quando das já tibias mãos de um velho megalómano se ia escorrendo o poder. O rapazinho cresceu, foi à escola, andou no liceu e estava na admissão à faculdade quando rebentou o 25.

Até aí, o rapazinho nenhuma especial mostra tinha dado de patriotismo ou interesse especial pela política. Nos cafés, falava principalmente de futebol. Ler, lia principalmente jornais desportivos e (secretamente) as foto-novelas da irmã. Apoiava, sem dúvida, a oposição e criticava, como toda a gente, o Governo. Mas, muito discretamente e com o tacto suficiente para nunca ter sido incomodado.

Nisto, rebenta o 25. E no dia seguinte, nem o papá nem a mamã nem a velha criada reconheceram o menino. Deixara crescer uma barba toda em volta da cara e um bigode todo em volta do nariz, e não só. Vestia uma blusa toda vermelha, umas calças de ganso. Debaixo do braço, sempre, um livro de crítica, de combate, de luta. E nunca mais fez outra coisa que não fosse gritar contra o imperialismo, contra o fascismo, contra a reacção, contra a burguesia, contra o patronato, contra o capitalismo, contra os monopólios, contra os latifúndios, contra a exploração, contra a tirania e (principalmente) contra os outros revolucionários concorrentes, a quem chamava nomes piores do que aqueles que chamava aos fascistas.

## Colóquio em Faro sobre António Aleixo e a poesia popular

NO plano de divulgação da cultura popular, a direcção do Circulo Cultural do Algarve, promove, hoje às 21 horas, nas suas instalações na Rua Conselheiro Bivar, 91-1.º, em Faro, a realização de um colóquio subordinado ao tema, «António Aleixo e a poesia popular».

Conta-se com a participação do Centro de Cultura Popular Martins Soares, do dr. Joaquim Magalhães e do Coro Popular «Bandeira Vermelha».

## PARA UM «DOSSIER» M. F. A. (3)

# 28 DE SETEMBRO: DAS TENTATIVAS DE DISSOLUÇÃO À «MAIORIA SILENCIOSA»

(Continuação)

«O meu maior desejo seria ver construir-se toda uma obra de reconciliação nacional, em que todos os portugueses se dessem as mãos, criassem de facto, em conjunto, um país novo, onde todos pudessem viver de olhos nos olhos, de cara levantada e cada um com a sua ideologia política».

Otelo Saraiva de Carvalho

A EVOLUÇÃO do processo revolucionário português, após a tomada de posse do 2.º Governo Provisório, tem por base as contradições que se desenvolvem em torno do processo de descolonização, aliás

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

É muito difícil saber, ao certo, quem está ao lado do revolucionário em «full-time». Parece-me que só se podem distinguir pelas aderências capitulares. Uns, com a barba comprida e a ideia curta, cujo programa político se cifra em uma só palavra (esmagar), são fidelistas. Se têm barba só no queixo.

(Conclui na 3.ª página)

## O INFERNO DO PURGATÓRIO



Nas proximidades da ridente aldeia de Paderne, de que oferecemos aos leitores esta imagem, a curva do Purgatório continua a ser autêntica «purga» para o trânsito dos veículos pesados, constituindo um «nó», que urge desatar na nova via de ligação do Algarve a Lisboa

DIZEM os que se banquetejam pela terra, que temos que sofrer neste mundo para ganhar o céu. Dizem ainda que, antes de lá chegar, temos de passar pelo purgatório, e daí nasceu o nome de um lugar da freguesia de Paderne que, ao ser constituído, incluía uma taberna. A taberna, ontem como hoje, é local de reunião dos homens das nossas aldeias e lugares. Naquele tempo, era ponto obrigatório para os que voltavam da missa do domingo beberem ali o seu copinho, esquecendo muitas vezes os familiares que, desesperados, em casa, esperavam o chefe.

Sendo os tempos outros e os costumes mais rígidos, também só se destacava a panela quando o chefe estava presente. Começou alguma mulher mais atingida pela demora do marido e impaciência dos filhos, a dizer que aquela taberna era um purgatório em vida, e assim se foi

por F. Teodósio Neves

propalando a palavra que hoje faz parte dos roteiros e nomes públicos da nossa terra.

(Conclui na 5.ª página)

## LISBOA DE CARA LAVADA

O TEMPO estava carrancudo. Parecia ameaçar chuva. Mas o sol, de quando em quando, furava o espesso véu das nuvens. E pintava de amarelo doirado casas e pessoas, paisagem e esperanças.

Ao meio dia, porém, escureceu,

por A. Vicente Campinas

como que de repente. Parecia a ameaça da noite precoce. E, pouco depois, começou a chover. Foi uma bafega violenta, de chuva, pesada, desagradável. Uma longa chuvada que durou cerca de duas horas. E alagou ruas e becos, caves e recantos, toda a parte baixa da cidade. E pbs correntes de água a escoarem-se para o rio. Certamente que o Tejo deve ter ficado todo inchado de vaidade. Água das chuvas, assim, em tão grossa dádiva, raramente acontece.

Pois aconteceu, hoje, durante duas horas. Houve casas alagadas. Muitas lojas da Baixa encerraram as suas portas, por motivo da enxurrada. Houve inundações, por todo o lado. Carros de bombeiros, sob a violenta chuva, corriam em todas as direcções, acudindo às aflitivas

(Conclui na 4.ª página)

## FACTOS E IMAGENS

### O INSÓLITO NAS TOURADAS

A GORA, que terminaram as cortiças de toiros e encerrou, temporariamente, o Tauródromo de Vila Real de Santo António, talvez não seja descabida uma ligeira referência a certos factos que ao leitor teriam passado despercebidos e que nos parece devem merecer, pelo menos, uns momentos de reflexão.

Foram esses factos assinalados,

pos, congressos de colectividades de cultura e recreio, congressos de bombeiros, de associações desportivas e de filarmónicas, mas nunca as condicionantes sócio-políticas permitiram nem um correcto desenvolvimento dos debates, nem o realismo das conclusões.

Também em 1973 se iniciou um processo que deu origem a três grandes encontros de colectividades ao nível do distrito de Setúbal e onde foi produzido um importante documento que poderá, ainda hoje, ser considerado para a elaboração

## RISCO LIVRE

### BARRADA — CARTAZ VIBRANTE DA LIBERDADE CONQUISTADA

BARRADA! — a primeira vez que ouvi falar de ti andava (eu) de calções e sacola escolar ao ombro, já lá vão uns tempos bem bons. Então, a revelação da tua ousada existência trazia-me lembranças de tecelões e ganhões, gente miúda que no amontoado de lamúrias e relatos de miséria me dava notícia das prepotências de senhores-donos-de-tudo, da fome, do medo da morte, da saudade compartilhada por terras do deus-dará e outros nomes.

Só mais tarde, muitos anos após e agarrando a liberdade de uma

«viagem de núpcias» me fiz ao caminho e encontrei-te: solitária e triste, entre o braseiro canicular e o chão desolado, xistoso, ingreme, ora plano, logo de sobe e desce. pseudo-aristocrata que nos queriam impor como medida. Apenas, por companhia, a estrada em construção: abraço-forte de todo o nordeste algarvio que tanto custou a chegar!

Portas franqueadas, sorriso firme e informações seguras, eis o lema, Barrada, que cedo de ti captei! Sinceridade. Tranquilidade exterior. Mas, no fundo, uma surda revolta, minando-te: pelo esquecimento oficial a que os «deuses do Terreiro

(Conclui na 6.ª página)

## CARTA ABERTA AO SR. MINISTRO DA EDUCAÇÃO PROFESSORES AMEAÇADOS DE DESEMPREGO NA DOCÊNCIA

M AIS uma vez, encontram-se os professores eventuais e provisórios em precária e delicadíssima situação — para não dizer dramática — se os responsáveis pela colocação dos professores dos ensinos básico e secundário, não procederem à imediata revisão da política que se propõem seguir e que já veio consagrada em diploma legal.

Não se compreende que, pelo facto de um professor não ser detentor da chamada «habilitação própria», conferida pela carta de fim de curso, lhe seja denegada a estabilidade de emprego ou a permanência na mesma Escola a que tem estado adstrito. Neste aspecto, continuam,

por Anibal Guerreiro de Sousa

de um eventual estatuto do associativismo popular. Nesse documento, além de se estabelecer uma proposta de definição e objectivos do movimento associativo, sob uma perspectiva de enquadramento num vasto esquema de transformação das estruturas sociais do País, apontava-se para a cooperação inter-colectividades como forma de as revitalizar e desenvolver a partir da troca de experiências e da prática de realizações conjuntas. O processo de cooperação deveria ser levado à prática a todos os níveis e âmbitos, sem prejuízo da vontade própria e da autonomia de cada colectividade.

Os encontros do distrito de Setúbal, produziram ainda algumas importantes resoluções, a mais significativa das quais preconizava a realização de um congresso nacional. Esse congresso, que não se chegou a realizar, apesar de terem sido iniciados os trabalhos para a

(Conclui na 3.ª página)

## UNIVERSIDADE DO ALGARVE

O Rocal Clube, através da sua secção cultural, vai promover, aproveitando o início do ano lectivo, um conjunto de debates públicos acerca da criação da Universidade do Algarve.

Igualmente vai começar a circular um abaixo-assinado dirigido ao ministro da Educação, solicitando a criação da Universidade do Algarve.

afinal, os trabalhadores da função pública, em desvantagem perante as regalias adquiridas pelos seus homólogos das empresas privadas e sob a administração do Estado — direitos, aliás, consignados há já alguns anos, e fixados no Regi-

(Conclui na 4.ª página)

## À saúde é a maior riqueza

### OS ESTUDOS E SEU FILHO

No próximo ano arranje para o seu filho um método de trabalho baseado na ordem e disciplina de tempo. Não o force a estudar mais do que as horas necessárias a reter a matéria a trabalhar no dia seguinte.

Demasiado tempo a estudar provoca saturação e acabará por levar à apatia e ao desinteresse. Tente fazer com que o seu filho se interesse por qualquer passatempo simultaneamente com o estudo.

# CRÓNICA DE FARO

por Marcelino Viegas

## Cidade a precisar de limpeza

NÃO é que me farte, agora, por causa da «liberdade conquistada» de dizer mal, dando ar novo à língua velha. Tão pouco interessado estou em cavar fundo o fosso que me separa das simpatias dos tribunos «cá do império». E longe de mim a ideia de anatematizar com blasfémias e outros títulos de poucas-vergonhas e grandeza «a caixa... baixa»! Não senhor, Mas, a verdade, comezinha, incontroversa é que... a cidade está mesmo, mesmo, a precisar de limpeza.

E reparem que não pretendo sujeitar a minha prosa, única, exclusivamente, áquilo que é trivial. Que salta à vista de todos e mais alguém. Ou seja ao lixo do dia a dia. Porque aí, sim, haveria pano para mangas e «peças» (escritas) para enrolar longos, longos, fins de semana...

O que pretendo dizer — cá na minha — é que Faro merece outro asseio. E não a desfaçatez, a «porcaria» sem-vergonha semeada e semeando por aí: aos cantos das ruas, andrajosos, malquistos, distantes, de amedrontar. Ou espalhados pelos bancos, pela relva, nos espaços-livres dos jardins de folga. A não ser, amigos, que o retrato que aqui deixo também se inscreva na tal liberdade de que lhes falei atrás.

Pessoalmente, penso que não. E sinto pena.

## Turismo em debate no Município vilarealense

Problemas de turismo, passando pela assistência sanitária e limpeza, foram objecto de animado debate na Câmara Municipal desta vila.

A reunião, que abrangeu uma vasta gama de representantes de actividades interessadas no turismo, desde banheiros de Monte Gordo a comerciantes da vila, passando por directores de hotéis, presidente João Hádio Setúbal, da Comissão Administrativa do Município.

O nosso comprouviciano Júlio Paesca, presidente do Clube de Turismo do Atlântico, dinamizou a sessão que deu ao a intervenções de deminência de muitos males ou insuficiências das nossas estruturas. João Setúbal prestou oportunos esclarecimentos, enquanto que Júlio Paesca se referiu à perspectiva da criação de uma Escola Hoteleira em Vila Real de Santo António.

Estranhou-se a ausência à reunião de representantes da Direcção-Geral e da Comissão Regional de Turismo.

## Sessão de cinema

SILVES — A Secção de Cinema do Racial Clube, em colaboração com a Câmara Municipal de Silves, apresenta gratuitamente a toda a população desta cidade, na segunda-feira, às 21,30, «O Rei do Laço», com Jerry Lewis, filme englobado numa programação especial de férias.

## J. Pombo Lopes

MÉDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas com Marcação  
Dias 3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19. Rua Reitor Teixeira Guedes 3-2.º telef. 25 855 — FARO.

## Participação de Missa

A família de Ana de Jesus Correia Viegas, Alberto Domingos Gaspar Viegas e Alberto Luís Correia Viegas participa que no próximo dia 14, pelas 18 horas, manda rezar missa de 1.º aniversário pelo seu eterno descanso, na igreja matriz de Albufeira.

# Ecós

## Partidas e chegadas

Com sua esposa está a férias em Vila Real de Santo António o sr. António do Carmo Ramos nosso assinante em Almada.

Com sua esposa e filhos está a férias em Monte Gordo o sr. eng. Fernando Abecasis Vargas Marques, nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa e filho gozou férias em Alte — Loulé tendo regressado à Holanda o nosso assinante sr. João Coelho Cabrita.

Com sua esposa e filho encontra-se de férias em Vila Real de Santo António o sr. Natércio dos Reis Faustino, nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa e filhos está a férias em Armação de Pêra, o sr.

Francisco Gonçalves Sintra nosso assinante em Beja.

Com sua esposa e cunhada, está a férias no Poço Partido (Lagoa), o sr. Francisco Viegas Carromba, nosso assinante em Lisboa.

Com seu esposo está gozando férias em Quarteira a sr.ª D. Maria Lucinda Seruca Inácio S. Russo, nossa assinante em Oihão.

Com sua esposa sr.ª D. Graziela Pereira Ruas, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. José António Guerreiro Ferreira, nosso assinante na Alemanha.

Com sua família está a férias em Manta Rota o sr. Jordão Domingues, nosso assinante em Lisboa.

Esteve na nossa Redacção o sr. Francisco Abdúlio Pereira dos Santos, nosso assinante em Miratejo — Laranjeiro.

Com sua filha esteve na nossa Redacção a sr.ª D. Ermelinda Rosa, nossa assinante em Setúbal.

## FARO em notícia

### EXPOSIÇÃO VIEIRA DA SILVA INAUGURA GALERIA DE ARTE

Uma exposição de Vieira da Silva (serigrafia, água-tinta, litografia e buril), um conjunto de 40 gravuras e os dois significativos cartazes que a Gulbenkian editou («A poesia está na rua» e «25 de Abril de 1974»), «apadrinharam» ou foram um impacto primeiro para uma série de exposições com que «21 Galeria de Arte» principiou as suas actividades.

Vem ela preencher um espaço em aberto na capital sulina, onde se situa, em pleno Largo do Pé da Cruz, paredes com a clássica capela da mesma invocação e a fonte luminosa que não tem água nem luz.

É seu proprietário o pintor, há anos radicado em Faro, Vicente Besugo e situa-se no rés-do-chão do edifício do P. S.

Foi mesmo acontecimento, a inauguração da «21 Galeria Arte» já que não é nada comum cerca de 300 pessoas, entre as quais o chefe do Distrito, que presidiu, assistirem à abertura de uma exposição de arte.

A mais universalista pintora portuguesa ali se oferece, nas quatro dezenas de gravuras que o público tem a admirar, desde «Carte Marine» a «Transylvanie», de «Hiver» a «Lettre d'amour». No final de uma visita à exposição, travámos com Vicente Besugo o seguinte diálogo:

Esta Galeria visa essencialmente preencher um espaço de há muito em aberto. Verificava que as exposições efectuadas tinham apenas uma finalidade comercial e, por outro lado, mesmo a nível oficial, não havia em Faro uma casa com um mínimo de condições, já que uma galeria de arte tem que funcionar mesmo como galeria de arte, como veículo dinamizador da cultura. É preciso trazer à Província os valores que de uma maneira geral ficam por Lisboa, já que não apenas a capital precisa de cultura.

Porquê Vieira da Silva na mostra inaugural?

Porque ao seu valor intrínseco junto a muita admiração que tenho pela sua obra.

Novos projectos para «21 Galeria de Arte»?

Pensamos fazer a exposição de Bernardo Marques, aliás numa acção paralela com o Secretariado Permanente para a Animação do Algarve, sugerindo que a mesma se realize no Museu Etnográfico, por ser mais central e a fim de dar vida a este museu. Depois, projecta-se uma exposição colectiva dos valores mais representativos da actual pintura portuguesa, para o que já conto com algumas aderências e estou em contacto com várias embaixadas a fim de que os artistas estrangeiros que vêm expor a Portugal não fiquem apenas por Lisboa. Entretanto estabelecemos contacto com Comissões de Trabalhadores a fim de serem efectuadas visitas guiadas e vamos contactar as escolas, sobretudo do ensino básico, não só para que as crianças visitem as exposições mas também para que tenham aulas vivas na própria Galeria, efectuando réplicas dos trabalhos expostos.

### VICENTE DE BRITO EXPÔE NO POSTO DE TURISMO

O Posto de Turismo de Faro, após algum tempo de ausência de contacto com o público, voltou a oferecer no seu salão de exposições, um salão de arte. Aguarda-se com certa expectativa, esta não foi lograda já que a exposição de João Vicente Cavaco de Brito constituiu, por um lado, uma retrospectiva e por outro uma revelação. E diga-se desde já que vale a pena passar pelo salão junto ao Arco da Vila e apreciar as sete dezenas de óleos, desenhos e aguarelas que, fruto de contactos vividos em várias latitudes e ocasiões, o jovem médico-ortopedista farense nos oferece. O painel «Revolução socialista, revolução cristã!» é um grito que impressiona e exalta. Como que centralizando e atraindo a atenção do visitante, constitui um trabalho de acendrado mérito e objectiva inspiração em que o anseio socialista de uma libertação é o grande

elo no tempo e no espaço. A «Revolução dos Cravos» é tema de outros valiosos trabalhos, na transposição pictórica de factos vividos pelo artista. Oferece-nos assim quer em desenhos, como em óleos um conjunto da sua interpretação do «25 de Abril».

De 1952 até hoje, num quarto de século, que é a grande parte da vida do jovem artista, o conjunto de obras permittem-nos analisar toda uma evolução artística e a busca, a procura incessante, o diálogo ininterrupto que passa pelo figurativo, pelo abstracto, pelo impressionismo, etc. Do retrato (que magnífico o «Pai» — 28) ao equilíbrio de tons e de bucolismo desse equilibrado «Sapateiros de Aldeias», à inovação de «Meditação filosófica sobre a mulher», é uma exposição com muito interesse esta que até 12 de Setembro pode ser visitada no Posto de Turismo de Faro.

### DIRECTOR DO DISTRITO ESCOLAR

Pelo director-geral de Pessoal e Administração do M. E. I. C., foi empossado no cargo de director do Distrito Escolar de Faro o prof. Manuel Silva Guerreiro. Diplomado pela Escola do Magistério Primário de Faro, Exerceu o cargo de delegado escolar em Loulé e era adjunto do director do Distrito Escolar desde 1964.

### ZONA RURAL ELECTRIFICADA

Uma vasta zona da freguesia rural de Santa Bárbara de Nexe, no concelho de Faro, compreendida pelos sítios de Valados, Pé do Cerro, Canal, Aldeia, Charneca, Palhagreira, Gorjões e Agostos, viu agora realizado um justo anseio, com a electrificação.

Importa que a mesma chegue às restantes zonas da freguesia ainda não electrificadas, ou seja os sítios da Goldra, Benatrite e Telheiro.

### ACIDENTE NO TRABALHO

Quando procedia ao varejo da amêndoa, caiu da árvore o sr. José Rodrigues, de 70 anos, casado, trabalhador, natural de Caceia. Conduzido em estado grave ao Hospital de Faro ali faleceu.

### SOCORROS A NAUFRAGOS

Na Capitania do Porto de Faro encontram-se abertas as inscrições para a frequência de curso de socorros a naufragos.

### G. D. U. P. DE FARO CONTRA O «NUMERUS CLAUSUS»

Acerca da questão do «numerus clausus» (restrição de entradas) no curso de medicina o Grupo Dinamizador de Unidade Popular do Serviço Cívico Estudantil de Faro distribuiu um comunicado, no qual se pergunta: «que medidas é que foram tomadas nestes dois anos para aumentar a capacidade das escolas, especificamente em Medicina?»

E mais adiante: «Para nós o numerus clausus é uma medida de selecção dos estudantes que representa uma fuga do Governo à resolução de um dos problemas mais importantes do povo português — a Saúde. Estudantes das escolas, liceus e universidades: unidos contra esta medida. Povo trabalhador do campo e da cidade: apoia-nos lutando por um dos teus principais direitos — a Saúde».

### ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO

Até 15 deste mês, estão abertas, na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, as inscrições para a frequência dos cursos de aperfeiçoamento de todas as secções de hotelaria (messa, cozinha, bar, andares, economato e recepção) e de línguas (francês, inglês e alemão).

### MINISTRO DOS ESTRANGEIROS DO CANADÁ EM FÉRIAS NO ALGARVE

Por via aérea, chegou ao Aeroporto de Faro o sr. Mackay, ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, que passará duas semanas de férias na região algarvia. Havendo-se instalado na zona da Luz de Lagos, foi cumprimentado à chegada ao aeroporto por representantes da Comissão Regional de Turismo.

# AGENDA

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, em matinée e soirée, «A inglesa romântica»; domingo, em matinée e soirée, «O incêndio de Roma»; terça-feira, «Hul Tin o maior de todos»; quarta e quinta-feira, «Clube privado».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «A espada relâmpago»; domingo e segunda-feira, «O exorcista»; terça-feira, «A quadrilha dos Dobermans»; quarta-feira, «Punhos de vingança»; quinta-feira, «Kamasutra, a arte de amar indiana».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «O invencível»; domingo, «Tão sério como o prazer»; terça-feira, «Assassinato em Hong Kong»; quinta-feira, «Mónica e o amor».

Em PADERNE, no Cine-Paderense, amanhã, «Barril de pólvora»; domingo, «Helena a gre»; quinta-feira, «Gigantes do mar».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Núpcias de porcelanas»; amanhã, «O príncipe valente»; domingo, «Sim, sim, meu coronel»; segunda-feira, «O poder do mal»; terça-feira, «Minha mãe, minha amante»; quarta-feira, «Wang-Yu, rei do Karate»; quinta-feira, «A noitada».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «Sete horas de violência»; domingo, «A vida íntima de Dorian Gray»; terça-feira, «A vingança é o meu perdão»; quinta-feira, «Isabella, duquesa do diabo».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A fúria do campeão»; amanhã, «Estado de emergência»; domingo, «Médicos e mulheres»; terça-feira, «Deram-lhe uma metralhadora»; quinta-feira, «A irmã da casta Susana».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-FEZ, hoje, «Dever conjugal»; amanhã e domingo, «Aaina»; terça-feira, «A ilha misteriosa»; quarta-feira, «Aventuras em mares de espuma»; quinta-feira, «Amor sem freio».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, em matinée e soirée, «A inglesa romântica»; domingo, em matinée e soirée, «O incêndio de Roma»; terça-feira, «Hul Tin o maior de todos»; quarta e quinta-feira, «Clube privado».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «A espada relâmpago»; domingo e segunda-feira, «O exorcista»; terça-feira, «A quadrilha dos Dobermans»; quarta-feira, «Punhos de vingança»; quinta-feira, «Kamasutra, a arte de amar indiana».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «O invencível»; domingo, «Tão sério como o prazer»; terça-feira, «Assassinato em Hong Kong»; quinta-feira, «Mónica e o amor».

Em PADERNE, no Cine-Paderense, amanhã, «Barril de pólvora»; domingo, «Helena a gre»; quinta-feira, «Gigantes do mar».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Núpcias de porcelanas»; amanhã, «O príncipe valente»; domingo, «Sim, sim, meu coronel»; segunda-feira, «O poder do mal»; terça-feira, «Minha mãe, minha amante»; quarta-feira, «Wang-Yu, rei do Karate»; quinta-feira, «A noitada».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «Sete horas de violência»; domingo, «A vida íntima de Dorian Gray»; terça-feira, «A vingança é o meu perdão»; quinta-feira, «Isabella, duquesa do diabo».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A fúria do campeão»; amanhã, «Estado de emergência»; domingo, «Médicos e mulheres»; terça-feira, «Deram-lhe uma metralhadora»; quinta-feira, «A irmã da casta Susana».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-FEZ, hoje, «Dever conjugal»; amanhã e domingo, «Aaina»; terça-feira, «A ilha misteriosa»; quarta-feira, «Aventuras em mares de espuma»; quinta-feira, «Amor sem freio».

José Gregório Guerreiro, de 88 anos, viúvo, proprietário, natural e residente no Cerro do Ouro, que faleceu vitimado por acidente de viação. Era pai da sr.ª D. Maria Guerreiro e do sr. José Guerreiro, soldado da Guarda Fiscal, aposentado e avô das sr.ªs D. Maria Gentil Guerreiro Gomes, professora oficial, D. Maria Manuela Calado Guerreiro, professora na Escola Secundária de Silves e D. Maria Vívina Calado Guerreiro, estudante e do sr. dr. Liberto Guerreiro Gomes, médico no Hospital de Santa Maria.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

## Lotas

De 1 a 7 de Setembro

### VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:	
Atalanta	60 910\$00
Alecrim	27 550\$00
Flor do Sul	21 050\$00
Lestla	18 400\$00
Pérola do Guadiana	16 600\$00
Rainha do Sul	14 100\$00
Conceiçanilha	12 350\$00
Liberta	9 780\$00
Total	180 740\$00

### MOTORES INTERNACIONAL

De 29 de Agosto a 4 de Setembro

### OLHAO

TRAIINEIRAS:	
Audaz	78 820\$00
Norte	71 400\$00
Amazona	44 750\$00
Arda	43 900\$00
Pérola do Guadiana	42 390\$00
Nova Sr.ª Piedade	40 920\$00
Alecrim	33 500\$00
Nova Clarinha	33 370\$00
Princesa do Sul	31 450\$00
Cajú	23 100\$00
Diamante	19 800\$00
Leste	8 250\$00
Restauração	3 050\$00
Farisol	670\$00
Total	475 370\$00

### BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 1 a 31 de Agosto

### QUARTEIRA

Artes diversas	3 535 309\$00
Traineeiras	346 471\$00
Total	3 881 780\$00

## Farmácias

### DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; domingo, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula e quinta-feira, Almeida.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; domingo, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva e quinta-feira, Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; domingo, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança e quinta-feira, Pinheiro.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; domingo, Oihanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco e quinta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; domingo, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna e quinta-feira, Carvalho.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; domingo, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco e quinta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, Carmo.

## Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 19 horas, «A volta ao mundo em 80 dias»; 21,05, Terra a terra — minha gente (concurso); 22,35, Cinema 76, por Alfredo Tropa.

Amanhã, às 15,35 horas, «Jovens rebeldes», série filmada; 16,30, Funçagá da bicharada; 17, cinema de animação, por Vasco Granja; 18,05, Sonatas para violino e piano; 19,40, «Gente do Amanhã», série filmada; 21,05, Saravah, programa musical.

Domingo, às 13,40 horas, desenhos animados; 14,25, Corrida de toiros; 18, Hoje há palhaços; 19, «Heidi», desenhos animados; 19,30, TV rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 20, «Os goodies»; 21,45, Clayhanger. Vidas perdidas, série filmada.

## Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O asfalto da morte»; amanhã, «O general Amin Dada»; domingo, em matinée, «O índio valente» e em soirée, «A primeira vez sobre a relva»; terça-feira, «O olho de espíões em Istambul»; quarta-feira, «Toda a nudez será castigada».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, amanhã, «Camille 2000»; domingo, «Eu e ele»; terça-feira, «Assassino de saias»; quinta-feira, «Casamento de padre».

Em ARMAÇÃO DE PERA, na Esplanada Paraíso, hoje, «John e Mary»; amanhã, «O meu cavalo, a minha pistola, a minha viúva»; domingo, «Sim, sim, meu coronel»; terça-feira, «A vida íntima de Dorian Gray»; quarta-feira, «Trinitá, cow-boy insolente»; quinta-feira, «Os malucos no supermercado».

nistro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, que passará duas semanas de férias na região algarvia. Havendo-se instalado na zona da Luz de Lagos, foi cumprimentado à chegada ao aeroporto por representantes da Comissão Regional de Turismo.

## Necrologia

### Diamantino Parra Félix

No Hospital de Faro faleceu o sr. Diamantino Parra Félix, de 53 anos, natural de Vila Real de Santo António, filho de D. Hortense Parra Félix e de Manuel Félix, já falecidos. Era casado com a sr.ª D. Clíméria Monteiro Raimundo, e pai das sr.ªs D. Maria do Carmo Félix, casada com o sr. António Segura, D. Maria Augusta Félix, D. Rosa Félix, casada com o sr. Francisco Baião, D. Adélia Félix, casada com o sr. Gilberto Bento, D. Maria da Graça Félix, casada com o sr. Carlos Delca e D. Hortense Félix.

### José Gregório Guerreiro

De Faro para o cemitério de Paderne, realizou-se o funeral do sr.

## CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.  
Casa fundada em 1928  
OLHAO PORTUGAL

## Câmara Municipal de Castro Marim AVISO

Torna público a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Castro Marim, que se encontra aberto concurso público, da obra do «C. M. 1132 — Lanço entre E. N. 125-6 e Várzea das Canas — 4.ª fase» devendo as propostas serem entregadas neste Corpo Administrativo até ao próximo dia 16 de Setembro, onde serão abertas, na presença da Comissão Administrativa. Todos os esclarecimentos, serão prestados, em todos os dias úteis, nas horas normais de expediente.

Castro Marim, aos 2 de Setembro de 1976

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa,  
Natálio do Brito Costa Rodrigues

# LITERATURA DE HOJE N.º 1

Uma página coordenada por MANUEL CORREIA

## AS ÚLTIMAS EDIÇÕES

### APRESENTAÇÃO

Esta nova secção do «JORNAL DO ALGARVE» vai dar ao leitor, acima de tudo, e em poucas linhas, toda a «LITERATURA DE HOJE». Além de rubricas como «O LIVRO DO MÊS», «AS ÚLTIMAS EDIÇÕES», teremos em breve estudos literários de certos autores e ainda «PUBLICAÇÕES RECEBIDAS». Esperando ir ao encontro do seu agrado, saudações de  
MANUEL CORREIA

### Ática

#### \* O MODELO PERUANO

Este livro de Neiva Moreira é sem dúvida, a obra mais completa e didáctica que até agora se escreveu sobre o «modelo peruano» que pretende a eliminação das causas da miséria e da desigualdade social como único modo de evitar «acções violentas de massas marginalizadas».

### Bertrand

#### \* ZÉ POVINHO

Apresentando 120 estampas relacionadas do Zé Povinho, essa genial invenção de Rafael Bordalo Pinheiro, este álbum intitulado «Zé Povinho na obra de Rafael Bordalo Pinheiro 1875/1904» tem um incisivo e talentoso texto de José Augusto França. Uma obra excepcional que recomendamos ao nosso leitor.

#### \* O FANTASMA DAS 24 HORAS

Mais um excelente álbum de banda desenhada de Jean Graton que apresenta uma nova aventura de Michel Vaillanthe nas «24 Horas de Le Mans». Um livro dedicado aos mais jovens de todo o mundo.

#### \* A DILIGENCIA

Lucky Luke, o cow-boy que atira mais rápido que a própria sombra,

é o herói deste original álbum de banda desenhada com desenhos de Morris e texto de Goscinny. Outro livro que os jovens adoram.

### Dom Quixote

#### \* PSICOLOGIA E EPISTEMOLOGIA

Mostrando a incapacidade da Filosofia para dar uma resposta à questão: Como é possível o conhecimento?, Jean Piaget, autor deste livro, estabelece as bases científicas da psicologia genética e duma nova epistemologia.

#### \* SEIS ESTUDOS DE PSICOLOGIA

Da autoria de Jean Piaget esta edição apresenta o essencial das descobertas do escritor no domínio da psicologia da criança e ainda alguns problemas como o do pensamento, o da linguagem e o da afectividade, segundo uma perspectiva genética e estruturalista.

#### \* DICCIONARIO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Esta obra de Alain Birou pretende ajudar todos aqueles que não sendo especialistas em sociologia, economia, ciência política, etnologia, etc., são levados pelo seu trabalho ou pelos seus estudos a recorrer a várias destas disciplinas.

### Europa — América

#### \* O MACACO LOUCO

Um livro que faz uma tremenda crítica à forma como os governos e os militares têm levado os povos, cada vez mais, para a beira do precipício. Uma obra do consagrado Albert Szent-Gjorgy.

#### \* O JARDIM PERFUMADO

Este livro, com um título perfeitamente inocente, é o mais famoso manual árabe sobre as artes e os prazeres do amor físico.

De modo nenhum se trata de uma obra que se possa considerar pornográfica. O Jardim Perfumado é um panegírico do amor, um cântico à sensualidade, um clássico do erotismo.

Mas, para além disso, constitui também uma obra de grande interesse para os estudiosos da antropologia e da etnologia é uma obra de rara importância para o conhecimento e a compreensão da mentalidade árabe.

#### \* MULHER

Mulher, o álbum que Publicações Europa-América justamente se orgulha de publicar, é um extraordinário documento fotográfico sobre um tema eterno. Um tema que a câmara de Eduardo Gageiro soube captar nas mil facetas da sua estranha complexidade.

#### \* OS CHARLATÃES DA NOVA PEDAGOGIA

Pela perfeita aplicabilidade que o livro de Lucien Marin tem à confusão e «opiníonite» que grassa no ensino em Portugal estamos perante uma obra que deve ser lida

por todos os professores, pais e encarregados de educação.

### Forum

#### \* HISTÓRIA DE UM ATENTADO — O ATENTADO A SALAZAR

Este livro revela o que efectivamente foi o atentado a Salazar. Quem o escreve é Emílio Santana, um dos autores do atentado. O leitor compreenderá os verdadeiros motivos que levaram um punhado de homens resolutos e quase sem meios (e numa época em que a repressão fascista não era só uma frase demagógica, mas a realidade) e lançaram-se num empreendimento que, se bem sucedido, poderia ter alterado completamente o curso da história em Portugal.

### Unibolso

#### \* COMO AVALIAR AS SUAS QUALIDADES DE CHEFIA

Éis uma obra que representa um inestimável manual prático que interessará a todos os quadros de chefia e a quantos aspiram a uma posição de destaque. Da autoria de Josef E. Klansnitzer é um livro de leitura aliciante e muitíssimo acessível, recheado de exemplos e de testes curiosos de grande valor pedagógico.

#### \* A CIDADE DAS FLORES

Situada em Itália, na bela e tranquila cidade de Florença, esta obra de Augusto Abelaira conta-nos a odisséia de um grupo de jovens resistentes contra o fascismo de Mussolini. Porque situou Augusto Abelaira a intriga de seu romance noutra pais? Pela simples razão de que a censura fascista portuguesa apreenderia esta obra escrita em Fevereiro de 1957 se o

autor a localizasse entre nós e chamasse as coisas pelo verdadeiro nome. Considerado muito justamente como um dos mais impor-

tantos romancistas portugueses modernos, Augusto Abelaira é uma voz diferente, lúcida e original, a não perder.

### O livro do mês

## Portugal 50 anos de Ditadura

por António de Figueiredo, uma edição da Dom Quixote

«Embora o aparecimento e colapso de certos regimes se marquem convencionalmente por datas de pronunciamientos militares, como 28 de Maio de 1926 ou 25 de Abril de 1974, os factores que determinam a ascensão e a queda de tais regimes não se podem precisar com tanto rigor. Este livro, portanto, necessariamente, cobre um período mais longo do que meio século. Além disso, o regime de Salazar foi animado pela tentativa de reconstruir o último império ultramarino português, e a sua queda deu-se ao fim de mais de dez anos de guerras coloniais. E assim, a história dos portugueses naquele período envolve as histórias de outros povos, de Goa à Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé, Angola, Moçambique, Timor e Macau, que acabaram por emergir, ou como nações independentes, ou como territórios integrados noutros países.

Trata-se de um livro de divulgação que exige técnicas de síntese e perspectivização que vão muito para além da simples narração cronológica dos acontecimentos. Como o leitor se aperceberá, houve necessidade de tecer o desenvolvimento de vários temas e disciplinas — história, economia, sociologia, política, psicologia. Tracei um retrato de Salazar ao mesmo tempo que descrevi as características da cultura portuguesa, no ambiente natal e escolar em que decorreu a sua formação. Estou ciente do facto de que um ditador não actua num vácuo e que é apenas a personificação do poder gerado por interesses económicos, sociais, religiosos, que se relacionam. Mas se já houve um homem que controlasse pessoalmente os destinos de milhões de indivíduos por sucessivas gerações e em diferentes partes do mundo, foi sem dúvida Salazar. No livro, a figura de Salazar aparece e reaparece na cena através dos acontecimentos que mais influenciaram o País — a maré alta do fascismo e do nazismo, a guerra civil espanhola, a segunda guerra mundial, as guerras coloniais portuguesas, além de longos períodos de rotineira opressão interna. O planeamento do livro teve como objectivo proporcionar uma perspectiva psicológica da longa duração do regime de Salazar e do seu absurdo rápido desaparecimento da cena política e o ostracismo a que imediatamente foi votado.»

(Excertos da «Introdução»)

## Colectividades populares: dentro ou fora da Revolução?

(Conclusão da 1.ª página)

sua preparação, deveria encontrar respostas para as mais prementes questões do associativismo popular.

Seria, com certeza e, por melhor que fosse a boa vontade dos seus promotores, um congresso burocrático. As condições sócio-políticas do anterior regime não permitiriam um debate profundo. Não se iria passar muito das meias palavras, das entrelinhas, das intenções veladas. Mas representaria, decerto, um avanço no trabalho organizativo e dinamizador que, para além do mais, os encontros vinham realizando e inspirando. De facto, uma das notadas aspirações do movimento associativo parece ser a sua centralização a nível sectorial, regional e nacional, em planos de verdadeira autonomia.

As sucessivas tentativas de controlo do movimento associativo que o Estado fascista empreendeu, resultaram, para além do mais, no espartilhamento da sua estrutura autónoma que conduziu à sua burocratização, parcial nuns casos e total noutros.

As organizações desportivas enfileiraram, ou na atrofadora máquina que era a FNAT, ou no aparelho burocrático e incipiente que era e continua a ser o desporto federado, como lhe chamam.

As corporações de bombeiros voluntários chegavam a ser controladas pela Inspeção Geral de Incêndios, pelos Governos Civis, pelo Ministério do Interior, pelo Ministério da Saúde e, até, pelo Ministério das Obras Públicas.

As chamadas colectividades de cultura e recreio eram e são, controladas por duas federações, uma em Lisboa, outra no Porto. A de Lisboa, que se pretende nacional, para além de cobrar quotas às associadas, nunca conseguiu outra coisa que não fosse servir de cobertura ao aparelho de Estado nas festas dos santos populares e em pseudo-cursos e pseudo-concursos de filarmónicas, mau grado a boa vontade de alguns dos seus laboriosos militantes.

De uma forma geral, pode dizer-se que as várias facetas que o

movimento associativo popular assume, sempre foram alvo da cobiça de controle por tudo o que era ministério, direcção-geral, secretaria de Estado e demais instrumentos «desgovernativos».

Jamais foi possível estabelecer uma resposta autónoma significativa por parte das colectividades, capaz de deixar nas suas mãos a independência que as caracteriza (ou deve caracterizar), o planeamento e a centralização das suas actividades.

Hoje, porém, abrem-se perspectivas, se não para isso, pelo menos para a discussão ampla e livre da sua razão de ser e do seu lugar na Revolução ou fora dela.

Esta é uma proposta concreta, urgente e, talvez, inadiável.

Aníbal Guerreiro de Sousa

### SERVÍCIO OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

Máquinas electrónicas

Pessoal especializado

Execução rápida

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE

Tel. 23121/2 — PORTIMAO

## Promoção do turismo algarvio no Norte de Portugal

No prosseguimento da sua actividade de promoção das unidades hoteleiras que a integram e do turismo algarvio a UNI-HOTELS (conjunto de vários hotéis do Algarve) realizou num hotel do Porto uma jornada para lançamento dos seus programas para o Outono e Inverno. Saliente-se desde já o propósito de conquista de mercados para as estações de baixa ocupação e de interesse pelo turismo interno mediante a realização de programas acessíveis e com vários motivos de interesse. Participaram na jornada, que incluiu um «cocktail» em que foram apresentadas especialidades algarvias, e a projecção de dois filmes coloridos, agentes de viagens, jornalistas e entidades ligadas ao sector de turismo. Horácio Cavaco, director comercial da Uni-Hotels, após saudar os presentes afirmou: «Contamos com o potencial económico do Porto e do Norte em geral. Encaramos esta região com especial carinho e estamos certos de que ela corresponderá bem à nossa iniciativa. Até porque não faria sentido que a intensa campanha de promoção que temos vindo a desenvolver no estrangeiro, com resultados muito positivos, não correspondesse também um esforço de promoção junto desta zona de Portugal».

## João de Deus visto pelas crianças

Terminado o prazo de entrega dos trabalhos ao Concurso João de Deus e a Cartilha Maternal Visto pelas Crianças (quase meio milhar há que classificar, vindos de todo o País), realiza-se nas instalações de um hotel no Algarve, amanhã e depois, a reunião do júri de selecção.

Os trabalhos estarão expostos a partir do dia 29 do corrente no jardim-escola João de Deus, em Messines, terra da naturalidade do poeta.

Houve enorme participação das crianças portuguesas, que verão os seus trabalhos numa exposição que começará no Algarve e terminará em Lisboa.

## José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15

horas, na Rua Baptista Lopes,

24-1.º Dt.º em Faro.

Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 2 61 64

## Um certo tipo de revolucionário

(Conclusão da 1.ª página)

são marxistas-leninistas-trotskistas, mas se a barba é em bico, então são da facção blanquista (ainda que eles neguem violentamente). Se usam bigodes descaídos aos cantos da boca, são marxistas-leninistas-maoístas, mas se os bigodes acabam a 5 centímetros da cana do nariz, então pertencem à linha dura.

A vida de um revolucionário em «full-time», está longe de ser uma vida doce e agradável. Pelo contrário, é uma vida tremendamente cheia de afazeres, riscos e perigos. De manhã, tem de estar no comité de protesto contra os ataques da direita; logo depois de almoço tem de desfilar na manifestação contra a escalada da reacção; a meio da tarde, tem de intervir no plenário que há-de decidir a greve dos condutores de anedotas e equiparados. Finalmente, de noite e até altas horas da madrugada tem reunião com os correligionários, para adoptar a linha táctica e a estratégia e criticar os inimigos. Altas horas

da madrugada, consegue dormir algumas horas, para, estremunhado, acordar à pressa para estar no comício de protesto contra os golpes da direita... O que lhe vale é que, como tem sempre a mesma luta, não carece de pensar muito, usa sempre as mesmas palavras e, portanto, nunca precisa de reflectir e meditar. O seu programa político cifra-se numa palavra (esmagar), a solução que dá a todos os problemas é só uma, também (lutar contra a reacção). Não explica o que é a burguesia, não diz quem são os reaccionários, não descreve o que faria se conseguisse tomar conta do poder. O revolucionário em «full-time» só pensa na luta, pouco lhe importa, como a D. Quitote, saber se ela é eficaz ou oportuna, só grita, não fala e não discute nem critica, ataca, chama nomes, desafia para a pancada. Uma coisa o distingue do revolucionário em «part-time»: é que o revolucionário em «full-time» não tem altos postos no funcionariado (público ou privado). Como D. Quixote, berra por idealismo, desinteressadamente. E nisto são eles mais simpáticos que os outros.

Afonso de Castro Mendes

## Compra-se e Vende-se

Sucatas de ferro de qualquer espécie e automóveis e camiões em mau estado.

Tratar com Cirilo Virgílio Fonseca —Campinas de Faro.

## Vende-se

Horta nas Benfarras perto de Vilamoura. Aceita-se ofertas, Francisco José Maria —Pêra, telefone 55291.

## Trespasa-se

Oficina de carpintaria e marcenaria, em Vila Real de Santo António, pronta a laborar, com máquinas impecáveis, ou venda só das máquinas. Motivo: o dono não poder estar à frente.

Resposta a este jornal ao n.º 644 ou telef. 448 da referida vila.

## Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENEREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/e B.

Telefone 2 33 98 — Portimão

Consultas a partir das 17 h.

## UM SERVIÇO DE AGÊNCIA DE VIAGENS REALMENTE COMPLETO

Passaportes · Viagens IT

Reserva de Hotéis

Passagens · Cruzeiros

e Excursões (País e Estrangeiro), etc.

STAR

A sua Agência de Viagens e Turismo

Faro: R. Conselheiro Bivar, 36 Tel. 25125

Faro: R. Conselheiro Bivar, 36 Tel. 25125

Faro: R. Conselheiro Bivar, 36 Tel. 25125

Faro: R. Conselheiro Bivar, 36 Tel. 25125

Faro: R. Conselheiro Bivar, 36 Tel. 25125

Faro: R. Conselheiro Bivar, 36 Tel. 25125

Faro: R. Conselheiro Bivar, 36 Tel. 25125

# Carta aberta ao sr. Ministro da Educação

(Conclusão da 1.ª página)

me Jurídico do Contrato Individual de Trabalho (Decreto-Lei n.º 49 408 de 24 de Novembro de 1969).

«A experiência é madre das cousas» — disse o grande cosmógrafo e militar português, Duarte Pacheco Pereira, que viveu no século XVI.

Ninguém contesta a verdade desta afirmação. Ora, um professor com alguns anos de serviço (e aqueles que têm dezenas?) não possuirá a experiência suficiente para cumprir, cabalmente, a sua missão? Se, até aqui, se lhe reconheceu essa competência, que fundamentos presidem à denegação presente? Que incongruência é esta?

Quando no País houve necessidade de elementos que preenchessem as lacunas existentes a nível da docência, foram bem acolhidos aqueles que acorreram a dar o seu contributo a um mister que, para além dos necessários conhecimentos científicos que comporta, consubstancia autêntica devoção e verdadeiro sacerdócio. Na verdade, importa nunca esquecer que o múnus de professor exige entrega total a uma actividade das mais nucleares na vida de uma nação e do seu povo. Esta realidade assume tanta maior dimensão e profundo significado se tivermos em consideração — e isto tem de estar, forçosamente, sempre presente — que os professores são os grandes forjadores dos Homens de amanhã.

Talvez seduzidos por estas ideias, optaram muitos por uma carreira que vem sendo, desde sempre, das menos reconhecidas no consenso da opinião pública. Ingratamente.

Poderiam, aqueles que se dedicam ao ensino, haver escolhido outro caminho mais compensador, até ao ponto de vista material (alguém duvida que a classe dos professores foi e continua a ser das mais mal pagas no nosso País?). Porém, há coisas com força maior que o dinheiro, e os prazeres do sacerdócio do ensino podem suplantam algumas necessidades...

Na ordem preferencial de colocações, promanada do Ministério, aparecem os chamados «professores sem habilitação própria» (critério, aliás, definido pelo mesmo) em último lugar. Isto pode trazer duas consequências: ou ficarem lançados, no desemprego; ou, na melhor das hipóteses, andarem aos «baldões», como era prática corrente e usual no antigo Regime, situação a que os professores, portanto, já estão habituados, e que lhes confere, pelo menos, a possibilidade de conhecer melhor o País (ótimo para quem lecciona Geografia...), embora, com as inevitáveis dificuldades económicas que acarreta (porque os professores em situações deste género não possuem os benefícios que algumas profissões detêm, quando se encontram os seus agentes em «comissões de serviço»...), Mas para quem está acostumado a ganhar pouco...

Talvez o Ministério «ache» que há poucos professores «a mais»... Não só dessa opinião, mesmo que os números quantitativos no-lo mostrassem. Os professores nunca são «de mais». Feliz do país que pode contar com vastos quadros de professores! O que é preciso é saber integrá-los, criar-lhes campos de actuação. E, agora por isto, não terá «achado» o Ministério a grande falta de Escolas, a todos os níveis, que ocorre por todo este Portugal? A população escolar aumenta — desculpe-se-nos a interpretação «malthusiana»... — numa progressão geométrica, enquanto os edifícios escolares crescem em ritmo de progresso aritmética. A recuperação será cada vez mais difícil, se não forem tomadas medidas consentâneas com a existência e o conhecimento do fenómeno.

A dignificação do ensino que se está tentando, ou que se visa atingir, deve começar, efectivamente, por fazer-se. Não coloca dúvidas a ninguém. Mas iniciada, concomitantemente, com medidas deste jaez, provocando os receios dos profissionais do ensino (ou só os «habilitados» é que o são?) em se verem privados do seu único meio de subsistência, afigura-se-nos de muito mau aviso.

Falou-se (prometeu-se, julgamos), nos finais do ano lectivo transacto, em cursos de preparação de professores não possuidores de habilitação própria, que começariam a corporizar-se imediatamente, para que ficassem elas (professores) devidamente habilitados. Ideia estupenda e digna dos maiores encómios; é quem teve tão nítida percepção dos complexos e variadíssimos problemas que afligem o ensino. Mas enquanto a ideia se não materializar, de pouco valerá...

Disse o sr. ministro que se devia auxiliar (e afirmou estar na disposição de fazê-lo) o trabalhador-estudante, pois que, pela vontade de

que dava mostras, constituía elemento válido que era preciso acarinhar.

Se se debruçar, sr. ministro, sobre quem são os professores sem habilitação, facilmente concluirá o seguinte: ou são estudantes-trabalhadores que, longe dos grandes centros culturais universitários, e por falta de disponibilidades económicas para suportarem os encargos que advém duma permanência prolongada nessas cidades, penosamente vão tirando uma ou duas «cadeiras», por ano; ou são pessoas que se consagram ao ensino há muitos anos, e que, pelas mesmas razões apontadas, nunca puderam concluir os seus cursos.

A descentralização dos cursos superiores, implantando-os na Província, resolveria muitas faltas — especialmente a de quadros técnicos de que estamos tão carenciados, a todos os níveis.

Se se não reconhecer aos profes-

sores os direitos mais legítimos, continuará a Educação em Portugal a enfermar dos mesmos males que sempre a afligiram: *desinteresse e alheamento*, que provocam um subaproveitamento das grandes potencialidades que se encontram no espírito deste Povo.

Dê-se oportunidade a quem escolheu, de *motu proprio*, uma carreira. Isto acarreta, pelo menos, uma vantagem: o gosto por esse tipo de trabalho. E, quem trabalha, sabe que, quem o faz de vontade, com entusiasmo, com alegria, consegue resultados bastante mais fecundos e profícuos, do que quem se encontra, de certo modo, forçado a desempenhar uma qualquer actividade...

Comece-se, pois, a dignificar o Ensino, julgando, com o devido apreço, aqueles que o servem, e assegurando-se-lhes condições dignas de permanência e estabilização.

M. A.

## Preso em Portimão quando tentava transaccionar um anel furtado

Em Portimão, a P. S. P. deteve António Alves Amaro, de 30 anos, solteiro, sem profissão, natural de Silva Porto (Angola) e residente na Pensão Sol, da Praia da Rocha, surpreendido ao tentar a transacção de um anel em ouro com seis brilhantes, no valor de 13 400\$00, pertencente a uma senhora a quem fora furtado na Praia da Rocha. Segundo declarações do detido, o anel fora-lhe entregue por um outro indivíduo cuja identidade ignora, apenas o conhecendo de vista, por já várias vezes ter falado com ele, desconhecendo também a proveniência do anel, com a condição de o vender e depois o produto da venda, seria dividido entre os dois.

JORNAL DO ALGARVE  
lê-se em todo o Algarve



## Capristanos

Viagens e Turismo, S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47-A — Lisboa 1 — Tel. 56 01 71  
Rua Mouzinho de Albuquerque, 47 Telef. 23136 PORTIMÃO

**ATEMPO E COM TEMPO JUNTO DE SI! CAPRISTANOS**

PARIS À LA CARTE, — desde ...	750\$00
GÊREZ E ARRAIAL MINHOTO (fim-de-semana) ...	1 750\$00
TORREMOLINOS (8 dias) desde	1 950\$00
MADEIRA (8 dias) desde ...	2 620\$00
TANGER E TETUAN (fim-de-semana) ...	2 900\$00
● CANÁRIAS (8 dias desde ...)	4 400\$00
● AÇORES E SÃO MIGUEL (8 dias) desde ...	4 590\$00
● LONDRES (1 semana) desde ...	4 600\$00
● MAXI PARÍS (4 dias) desde ...	4 750\$00
● PALMA DE MAIORÇA (8 dias) desde ...	4 800\$00
● MAXI FIM-DE-SEMANA EM GENEVE — desde ...	4 990\$00
● ROMA (8 dias) desde ...	5 600\$00
● MAXI FIM-DE-SEMANA EM ZURICH — desde ...	5 990\$00
● EDIMBURGO (8 dias) ...	10 500\$00
● LONDRES E VENEZA (8 dias) ...	10 850\$00
● LONDRES E VIENA (12 dias) ...	12 550\$00
● LONDRES E ROMA (12 dias) ...	12 550\$00

## As opções de compra em tempo de austeridade • supérfluo ou indispensável?

Perante uma interrogação destas, os portugueses só podem fazer uma opção e essa opção é, evidentemente, pelo indispensável.

Nas actuais circunstâncias do País, todo o esforço deve ser feito no sentido de não desperdiçar, de não desbaratar dinheiro em coisas supérfluas ou inúteis.

Hoje em dia, porém, é por vezes difícil distinguir aquilo que é supérfluo, aquilo que é investimento rentável, daquilo que é puro gasto de dinheiro em coisas talvez agradáveis, mas efusadas.

Há, no entanto, um critério de escolha extremamente simples e eficaz: para além dos chamados bens essenciais, deve considerar-se também indispensável tudo o que vai dar origem a novas economias e supérfluo, de um modo geral, todas aquelas coisas que obrigam a gastar sempre mais, para poderem funcionar.

Já, de facto, uma enorme quantidade de coisas que adquirimos, mas que se destinam a fazer-nos comprar outros produtos sem os quais elas não funcionam.

E é assim que as despesas

umentam sem se dar por isso, é assim que desaparecem as boas intenções de austeridade e economia.

De facto, em tempo de austeridade como aquele que atravessamos, o problema das compras é um problema crucial, pois ele envolve a aplicação diária do nosso dinheiro, que queremos seja rentável.

Daí que, hoje em dia, devam merecer a nossa imediata preferência todos aqueles artigos que nos vão ajudar a economizar ainda mais e a transformar as nossas compras num verdadeiro investimento.

É o caso, por exemplo, de uma máquina de costura.

Uma máquina de costura é um daqueles artigos que, sem obrigar a novas despesas, constitui de facto um produto de primeira necessidade, pelas economias constantes a que dá origem.

Na verdade, a máquina de costura é uma fonte inesgotável de produção útil e económica: a roupa que já não serve aos crescidos arranjas-se para os mais novos; as calças rotas levam umas joalheiras coloridas; a camisa do colarinho estragado dá uma lin-

da blusa; a coberta de chita que encolheu é transformada num moderno pano de parede; o lençol rasgado leva uma alegre barra colorida; o cobertor velho e desbotado transformou-se num óptimo pano do chão e o vestido caríssimo, que vimos naquela montra, vai ficar por metade do preço.

Uma máquina de costura permite que nada seja deixado fora ou posto de lado. Tudo pode transformar-se, rejuvenescer, durar mais.

Sem conseiras nem preocupações, sem a pena que a necessidade de fazer economias por vezes acarreta. Mas ao contrário, com uma máquina de costura tem-se a alegria de poder criar algo de novo, tem-se o prazer de ver nascer a obra de uma imaginação criadora, que finalmente se pode desenvolver.

Visite uma das 70 lojas Singer, ou um dos seus 370 Agentes, espalhados por todo o País e escolha a sua máquina de costura.

A Singer aconselha na compra, ensina, proporciona cursos de corte e bordados e fornece-lhe uma permanente assistência técnica, em qualquer parte do País.

## A OPÇÃO DE COMPRA EM TEMPO DE AUSTERIDADE



# SINGER

## cose melhor

70 lojas e mais 370 agentes espalhados por todo o país

## Lisboa de cara lavada

(Conclusão da 1.ª página)

chamadas de socorro. Ninguém estava preparado para tanta chuva, numa assentada, tão longa e violenta.

Do Hospital de Santa Maria até ao Rossio, o autocarro em que viajávamos foi, como todos os outros veículos, duramente fustigados pelas setas líquidas. Quando chegámos à linda praça, o Rossio parecia um autêntico mar. Pessoas corriam a abrigarem-se sob as árvores. Ou debaixo dessa espécie de pequenos «telheiros», de zinco ou de ferro, que certos estabelecimentos possuem, para se protegerem do sol... e da chuva.

As ruas e avenidas foram transformadas em riachos artificiais. Os automóveis passavam em correrias, espalhando verdadeiros jactos de água enlameada. Os táxis eram disputados com certa ansiedade, às vezes com azedume, mesmo, que nem sempre a posição do candidato a passageiro era a mais clara, a melhor definida, para se poder julgar como a mais justa.

No grupo de umas quantas dezenas de pessoas, abrigadas sob um desses «telheiros», discutia-se, a propósito da chuva torrencial que continuava a cair.

— Tanto tempo à espera dela e agora vem assim, à bruta — disse um dos molhados, que acabava de engrossar o número, vindo de um autocarro.

— Pois. O mal que nos faz, agora, é um bem para o campo. E para a nossa saúde, também. Veja só o que isso representa para as reservas.

— Pois é. Mas também é muito mau para o trigo que ainda não estiver armazenado.

— E de quem é a culpa? Diga, diga lá, se o trigo se estraga, de quem é a culpa? Do Governo, mais nada. Só dele.

— Ora, do Governo... Porque é que os camponeses não o guardaram há mais tempo? Já era mais que tempo de estar armazenado.

— Mas os camponeses das cooperativas não tinham armazenado para tanto trigo que este ano se colheu! E o Governo sabia isso muito bem. Que os camponeses o preveniram a tempo e horas. E que fez, para resolver a situação? Que fez? Diga, diga lá?

Mais outro e ainda mais outro dos transeuntes que se abrigavam, junto de nós, avolumando os forçados espectadores da chuva que havia transformado o Rossio num verdadeiro lençol de água. Uma jovem, impassível sob a chuva, aguardava a chegada de um autocarro, desabrigada de todo. Parecia indiferente à molhadela por que estava passando.

Houve comentários satíricos contra a moça que, ao largo, a uma dezena de metros à frente dos nossos olhos, dava a impressão de um tronco de árvore sem pernas, exposto à tempestade.

Novos carros de Bombeiros, também uma ambulância, passavam, fazendo ouvir as suas sirenas de alarme, anunciando dramas e perigos.

— Já fazia muita falta, esta água — disse alguém que chegava, com ares de entendido. E, enquanto acudia a água da molhada roupa, acenava — É verdade. Já cá fazia muita falta.

Um táxi descarregou dois clientes, junto ao passeio inundado, a dois passos de nós. As grossas ma-

las que os homens transportavam ficaram, num instante, encharcadas, só a viatura até à parede em que nos abrigávamos. Duas mulheres, até ali nossas companheiras de expectativa, tinham avançado para o táxi, sem medo da chuva, ainda este estava em manobras de paragem. O caudal de água que, submergindo a valeta, corria intensamente, não foi obstáculo para as suas pretensões. Mas o motorista não ia para onde elas pretendiam seguir. E ambas regressaram, como duas azedas concorrentes derrotadas, aos primitivos lugares.

Quase de repente, a chuva parou de cair. Mas os grossos e múltiplos pingos aglomerados nos parapetos das janelas, nas placas dos anúncios, nas árvores, continuavam a molhar os transeuntes, como se quisessem dar continuidade à chuva que cessara, como por encanto. Passeios e ruas eram, ainda, pequenos regueiros, alimentados por milhentas poças de água existente por todo o lado, e como que interligados por pequenas saliências do solo. Nas ruas centrais da Baixa, grande parte das sarjetas foram esventradas, com o desvio das pedras-tampões das mesmas, a fim de permitirem um escoamento mais rápido da enxurrada para o Tejo. A Praça do Terreiro do Paço era um imenso lençol de água, com os carros em estacionamento, fazendo lembrar estranhas bóias em estranho lago. Mas, sob as arcadas dos prédios oficiais dessa magnífica praça, a água escoava-se com violência, deixando atrás de si restos de areia e de barro, arrancados das obras de restauração que têm estado a ser feitas nos mesmos.

O sol veio de seguida, para acudir aos transeuntes e pintar-lhes o rosto de esperança. Com o sol aberto e muito quente, logo após tão violenta borrasca, depressa o calor da esperança, da boa disposição, reapareceu e retomou o seu lugar na vida de cada um.

Os carros continuavam a passar, com a habitual velocidade, espalhando com violência as águas das poças e dos carreiros que se esguerravam pelas valetas, molhando e sujando as pessoas que passavam. Ninguém protestava. Toda a gente parecia contente com a terrível chuva que, durante quase duas horas, tinha fustigado a cidade capital.

— Ora, pelo menos, as ruas, que estavam tão sujas, ficaram limpas e bonitas, agora.

— É verdade. Lisboa ficou, agora, de cara lavada — disse um outro sujeito, que passava, secando a face com um lenço e olhando, por momentos, o sol bem de frente, como uma sudação, ou um desafio.

30-8-76

A. Vicente Campinas

Alfredo Galvão

SOLICITADOR OLHÃO

Dr. C. Pereira Rios

MÉDICO ESPECIALISTA

Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Santo António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 2 21 00.

# CARTAS à Redacção

## O trigo e o joio ou a decadência humana

Tal como não se pode obter trigo absolutamente limpo, também são nulas as esperanças de viver um dia numa sociedade isenta de parasitas. Até porque a questão é muito mais complicada que no caso do trigo, e o mesmo indivíduo pode ser considerado como cidadão honesto ou como traidor, mercê das flutuações políticas. Não precisamos de ir buscar exemplos ao estrangeiro, pois temos em casa os suficientes para meditar: os heróis de um dia são os banidos do dia seguinte.

O mais curioso é que da extrema-direita à extrema-esquerda, todos os movimentos políticos, pretendem representar e defender a maioria do povo e olhar pela sua prosperidade. No entanto, ainda nos podemos considerar felizes quando vemos, em certos países, o resultado a que conduziu a ideologia política associada à estupidez humana. Não falemos do Líbano, que é o caso mais actual e onde a situação é demasiado complicada para ser analisada em poucas linhas. Tomemos dois países onde as populações viveram e continuam a viver dramas atrozes. Quero falar do Chile e do Camboja.

No primeiro caso, ainda a opinião pública internacional reagiu com vigor para denunciar as torturas, assassinatos e mais crimes de todos os géneros. Mas como explicar que essa mesma opinião pública fique muda e insensível ao drama do Camboja? Insensível ao massacre de mais de 600 000 vidas, feito por vezes à bordada... para economizar as balas, como o provam recentes documentos fotográficos passados clandestinamente? Insensível à deslocação de populações de cidades inteiras, sobre o pretexto de participar nas coiteiras?

Diante de factos tão incríveis, pergunta-se: o que leva certos homens a cometê-los, e outros a fingir ignorar hipocritamente o que se está passando?

Como diz o ditado, «só nos lembramos de Santa Bárbara quando há trovões», e, sobretudo, quando já não nos restam possibilidades de fugir à tempestade.

Jacques J. Afonso

## Nada de novo na Maragota

Maragota, 16-8-1976

Há 42 anos que para aqui vim, e até esta data não há nada de novo, nem estrada, nem luz, só um poço com 32 metros de fundo de que só se tira a água com um balde. Ora, isto, num centro rural de trabalho, é para estranhar. Indo eu com os meus familiares dar um passeio pelas praias, só vi estradas alcatroadas, águas canalizadas e electrificadas. Por isso, não será nada de estranhar se amanhã os campos foram abandonados. E eu pergunto: onde se vai buscar a nossa alimentação?

Ainda voltando à estrada, que é o caminho municipal n.º 1334, lanço da E. N. 125 até a Lagoa tendo sido o projecto pago pelas duas Câmaras, a de Tavira e a de Olhão, na importância de 90 contos foi também atribuída para o efeito a participação de 300 contos. Este caminho é conhecido aqui como o caminho da Canada, que divide os dois concelhos, isto já foi no ano de 1973, pois, em meu entender há aqui uma distância de aproximadamente 3 Km, que liga a E. N. 125 à 135 que atravessa o sítio da Murteira e Maragota até Pereirinhas, se a obra fosse feita por fases talvez já se tivesse feito alguma coisa.

Feliciano Flores

## Os inconvenientes de uma passagem de nível

Armação de Pêra, 24 de Agosto de 1976

Sr. director,

É a primeira vez que escrevo para o Jornal do Algarve, e faço-o pelo seguinte motivo: Há dias que fui de Armação de Pêra até Por-



## Estores Persianas

Fazem-se e Reparam-se em madeira, metálicos e Plásticos. Colocam-se em automóveis. Vende-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua José Barão, 11 — Telef. 37 — Vila Real de Santo António.

timão e depois até Faro e fiquei admirado com as obras que a J. A. E., salvo erro, estava a fazer, tirando certas curvas, por sinal, bastante largas e com boa visibilidade e, que, se a memória não me falha, nunca foram as causadoras de nenhum acidente. Estas obras situam-se, uma perto de Porches e a outra perto de Alcantarilha.

Pergunto: se o dinheiro que está a ser gasto para tirar essas curvas fosse para uma obra que servisse para evitar a passagem de nível de Estômbar, onde se perde uns bons quartos de hora, quando está fechada, ou mesmo, para fazer uma estrada nova de Lagoa até Portimão, pois a existente é insuficiente para o elevado tráfego que comporta, causando tal como a passagem de nível, certos engarrafamentos aborrecidos, não seria melhor?

Para quando a obra que evita a passagem de nível de Estômbar, ou uma estrada nova até Portimão, que tanto beneficiaria o Barlavento, e mesmo o Algarve e os automobilistas que se dirigem a Portimão, numa altura em que se pretende relançar o turismo no Algarve?

Paulo Alexandre

## O estacionamento dos automóveis

Sr. director,

Gosto de ler o vosso Jornal. Aprecio a crítica construtiva, sobretudo quando alude às anomalias dos comboios da C. P. às avarias dentro do túnel do Rossio do «Sotaventinho», ou os artigos sobre a feira de Paderne ou as ruínas de Porches que remontam à era megalítica.

Gostaria porém que me explicasse num dos próximos números se os passeios das ruas de Vila Real de Santo António, tanto de Verão como de Inverno, são para os peões passarem ou para arrumar automóveis.

Agora que estamos e oxalá que assim se continue por muito tempo), em altura de maiorias porque razões estas terão que se submeter às minorias?

Os povos têm que ter regras para serem cumpridas por todos os seus cidadãos. Quase todas as ruas de Vila Real de Santo António estão sinalizadas para o trânsito se fazer num só sentido. Haveria, portanto, o lado esquerdo de todas as ruas para arrumar automóveis. Os que não souberem ou que não se queiram sujeitar à regra, têm um pínhal bem grande para onde podem ir e acabar-se com esta forma de ostentação que tanto nos envenena e até nos oprime, pois o que está a acontecer aqui é uma autêntica cerceação do direito de o cidadão comum seguir pelo passeio que lhe pertence, obrigando-o a passar pela rua que é dos automóveis e que entretanto está livre. Apelo para a P. S. P.

Tenho que fazer um Portugal novo para todos e não só para alguns, os dos automóveis.

Pedro José Santos Silva

## Nomes e números no futebol alemão

Lage-Lippe (Alemanha Ocidental), 12-7-76

Sr. director,

Hoje, o que me traz a escrever estas linhas é o desporto-rei, o futebol, com muitos milhões de entusiastas entre os quais me incluo.

Viei uma crónica no vosso n.º 1006, falando na final do Campeonato da Europa, em Belgrado, entre a Checoslováquia e a Alemanha Ocidental, que a primeira venceu e em que ambas apresentaram futebol de excepcional craveira. O autor da crónica, sr. E. de Cassim, também adepto do popular desporto, aludiu a algumas «estrelas» do futebol alemão, entre as quais Beckenbauer, Mayer e o famoso Gerd Müller, que fez parte da equipa que conquistou o último campeonato do mundo. Pois na final em Belgrado não alinhou o Gerd Müller, do Bayern de Munique, mas sim outra «vedeta», esta do Futebol Clube de Colónia, e que é apontado como o seu possível sucessor. Trata-se de Topa Müller, que fez a proeza, contra a Polónia, de marcar três golos pela sua equipa, levando-a à final do campeonato europeu das nações.

Quando ao Gerd Müller, desde a final do campeonato do mundo de 1974, onde se sagrou campeão, não mais quis representar a selecção do seu país. O outro Müller assinou agora contrato pelo Colónia por 400 mil marcos, ou seja cerca de cinco mil contos, soma difícil de obter mesmo nas grandes equipas alemãs.

Cumprimentos ao sr. E. de Cassim deste outro desportista que se assina

António Gonçalves Martins

# Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

gumas corridas em Vila Real de Santo António e na vizinha Aiamonte, onde há alguns anos não vamos e também vimos várias «charlotadas», e a uma tourada em Santarém, que incluía o famoso «Cordobês» (que se fazia pagar a 400 contos por corrida) e que procurámos ver por nessa altura estarmos a férias nas proximidades. Nada mais consta do nosso «palmarés» taurino e isto, como se dá conta, não é suficiente, parecemos, nem para uma tentativa de especialização.

Pois os factos que o jornal narrou e nos chamaram a atenção, foram, entre outros, os seguintes: numa das corridas, um touro deitou-se para descansar, no meio da praça, completamente alheio das reacções do cavaleiro que o lidava e do público. Noutra, que também não seria a primeira, o touro «encaicou» uma farpa, mas como lhe doesse, não quis «encaicar» mais nenhuma e vá de fugir ao cavaleiro e seus acólitos, até que o recolheram ao curro. Noutra ainda, a última por sinal, os touros «gozaram» a assistência, recusando-se terminantemente a sair do redondel e fazendo com que a tourada acabasse quase às duas da manhã.

Ora, estes e outros factos que o cronista não descreveu, como os dos touros que pulam a barreira das itábuas e fazem suar quantos ali se julgavam em segurança e o de outros touros que escoiceiam os forçados ou os agredem com as caudas, por não poderem fazê-lo com os chifres, deixa-nos ver que a apregoada «nobreza» dos cornipectos está a transformar-se em inteligência, que já vai dando os seus «frutos», em público, e que talvez contribua para um mais rápido declínio da «festa brava», na medida em que teremos os touros (alguns), a ensinar «maneiras» a quem os lida, coisas que ao público, afinal, pouco interessarão.

Por enquanto ainda é cedo e os casos são esporádicos, mas se lá chegarmos, havemos de rir um pouco, não só no que respeita às touradas, como aqueles que as descrevem. — F. G.

O JORNAL DO ALGARVE  
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havanexa



**ADQUIRA JÁ UMA**

A DUPLA MÁQUINA PORTÁTIL DE LAVAR ROUPA E LOIÇA

Para quê pensar em máquinas mais caras se nenhuma lava melhor!



AGORA

**3**

ANOS DE

**GARANTIA**

Lava em 5 minutos 2,5 kg de roupa ou loiça de 5 pessoas

Contacte a/o Delegada/o Horizonte mais próximos de sua casa

DELEGAÇÃO HORIZONTE INTERNACIONAL:  
Av. S. João de Deus, 44 r/c — Telef. 23434 — PORTIMÃO

## Dez países representados num Salão de Fotografia

Termina a 30 do corrente o prazo de entrega das provas concorrentes ao 2.º Salão de Arte Fotográfica do Rascal Clube.

De salientar a extraordinária aceitação que este certame registou a nível internacional, devendo-se mencionar, até à data, a participação de trabalhos provenientes de Itália, França, Polónia, Finlândia, Roménia, Grécia, Jugoslávia, Inglaterra, Espanha e Portugal.

## O inferno do Purgatório

(Conclusão da 1.ª página)

Acontece que isso foi há muitos anos, quando as estradas eram apenas para peões, algumas carretas e carroças, porque o macadame não existia e ainda não se falava em automóveis. Construiu-se estradas, muitas quase pelo traçado das antigas e, no presente caso, parece que isso aconteceu.

Os tempos mudaram, as estradas alargaram em quase todo o percurso, excepto em muitos lugares e localidades, não sendo raros

os aglomerados populacionais onde gargantas as sufocam, devido às vistas curtas dos engenheiros de gabinete de então. Portanto, do Purgatório de outrora temos o inferno dos nossos dias, pois não se previa que nascessem os monstros da estrada que diariamente obrigam os seus condutores a verdadeiros malabarismos, para não se voltarem ou não fiquem encailhados entre as moradias que constituem o lugar.

Para ilustrar o drama de quantos utilizam a via mais directa para a capital da Província e as praias de mais cotação nacional e internacional, diremos que no fim de semana coincidente com o princípio de Agosto, e durante três dias, passaram por ela no sentido S. Marcos-Paderne, e a uma cadência de 400 carros por hora, cerca de 12000 veículos em 30 horas alternadas, pois que nas restantes, embora o movimento fosse intenso, não o controlámos.

Através dos tempos tudo muda e assim também a maneira de pensar dos homens, até porque a morte já levou para o purgatório, céu ou inferno, ou só até ao cemitério, muitos antigos habitantes. Hoje, sabemos de proprietários de prédios dispostos a conceder facilidades para se acabar com o martírio de tantos, indo ao encontro do novo Estado democrático e correspondendo ao seu apelo e desejo para facilitar as tarefas a que meteu ombros. Outros, ainda agarrados à ideia dos chorudos negócios com o Estado, esquecendo talvez contratos firmados noutros tempos, não estão dispostos a acabar com tal estado de coisas.

Quanto a nós, não seria de desprezar, pelas entidades competentes, as boas vontades existentes, pois elas são o caminho mais viável para o bem comum e de menos custo para o erário público.

Como dizemos ser o caminho de menos custo, podemos afirmar que seria também a melhor continuação para a infiltração no Algarve turístico de todo o trânsito de e para Lisboa. E a prova é que quase todos os condutores e mesmo com os defeitos apontados, o preferem.

O Purgatório é acolhedor; se antes era o ponto obrigatório para beber um copinho, hoje até se pode tomar ali uma regional e apetitosa refeição. E ao lançarmos um apelo para que se acabe de vez com a garganta do Purgatório, demolindo prédios, não pedimos a extinção do lugar, mas que se acabe com a parte que no Purgatório hoje é, por muitos, considerada um inferno.

Paderne, Agosto de 1976

Francisco Teodósio Neves

# Leve o frio Philips a passear



**oferta de uma espaçosa mala térmica na compra de qualquer frigorífico Philips INTEIRAMENTE GRÁTIS**

Decida-se já!  
A quantidade é limitada.  
Não perca esta oferta sensacional do Agente Philips.

**PHILIPS**



**jomeluz**

COMÉRCIO DE ARTIGOS ELECTRICOS, LDA.

RUA DE STO. ANTONIO, 73  
RUA CONSELHEIRO BIVAR, 52  
RUA DE PORTUGAL, 2  
RUA DR. JUSTINO CUMANO, 13  
RUA CANDIDO DOS REIS, 26 — TELEF. 5 21 08 — ALBUFÉRA

**Philips-faz parte da sua vida**

**CALICIDA INDIANO**

Só tem CALOS quem quer!!!

à venda nas farmácias



## MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários.  
Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL  
Telefone 65230—QUARTEIRA

## Para um «dossier» M. F. A.

(Conclusão da 1.ª página)

rior, o M. F. A. assume um papel preponderante na vida política nacional impondo, inclusivamente, um seu elemento, Vasco Gonçalves, no lugar de Primeiro-Ministro.

Logo após o 25 de Abril havia sido formado, pelos poderes constituídos, um órgão militar operacional, no qual eram centralizadas todas as operações, denominado Comando de Coordenação e Controle Operacional (C. C. O.), é este órgão que está na origem do Comando Operacional do Continente (COPCON), criado a 12 de Julho, no auge da Crise Palma Carlos e nas vésperas da formação do 2.º Governo Provisório.

### 2.º GOVERNO PROVISÓRIO

No dia 18 de Julho, tomou posse o 2.º Governo, o que significou uma vitória alcançada pelo M. F. A. e o assumir de uma importante responsabilidade deste Movimento perante o País. No discurso lido por Spínola no acto de posse, este faz um apelo à «maioria silenciosa» que devia acordar e tomar a defesa da sua liberdade «ou o 25 de Abril terá perdido perante o mundo... e com esse desengano se esfumaram as nossas esperanças na democracia».

As negociações com os Movimentos de Libertação continuavam, enquanto, as manobras neo-colonialistas também se desenvolviam.

### 27 DE JULHO: DATA HISTÓRICA

A despeito de tudo, a força das massas populares, tornava o processo irreversível. Portugal queria a paz. Os povos das colónias queriam a independência. A 27 de Julho, Spínola vê suas teses derrotadas e perante as câmaras de televisão afirma:

«E com a mais viva emoção que dirijo ao povo português de aquém e além-mar, na mais perfeita coerência com a nossa tradição histórica e com o ideal que nos preside e nela se inspirou, a declaração formal de haver chegado o momento de reconhecer às populações dos nossos territórios ultramarinos o direito de tomarem em suas mãos os próprios destinos».

### AS CONTRADIÇÕES NO SEIO DO M. F. A.

Na medida em que o processo se agudizava, na medida em que a contradição: descolonizar - neo-colonizar; se desenvolvia, assim, no seio das F. A., se sentia essa crise. Começam a circular boatos de que as F. A. estavam a ser instrumentalizadas, tenta-se diluir nas F. A. o M. F. A. e, por outro lado, nas Unidades, querem alguns oficiais impor, a disciplina e o R. D. M. fascistas.

### OS HUGUISTAS

Em Agosto, um grupo de oficiais com influência no M. F. A., elaborou um documento, no qual se exigia a «extinção da Comissão Coordenadora das Forças Armadas». Esse documento poderia ter abalado profundamente o M. F. A., se não fossem, no devido tempo, tomadas as necessárias precauções. A corrente militar que se identificava com este documento é conhecida por «Huguiста», devido a um dos seus principais redactores, ter sido o major Hugo dos Santos.

### A DIREITA AVANÇA

A luta de classes passa, durante o Verão de 1974, por uma das suas fases mais agudas. Nas Forças Armadas abrem-se as mais diversas brechas. Nas colónias a luta continua e, apesar de alguns Movimentos estarem dispostos a depor as armas, o M. P. L. A., perante as condições propostas, não aceita negociar e continua a guerrilha. Na Guiné militares portugueses confraternizam com o P. A. I. G. C.

Entretanto, jornais de direita, apelam para que se garanta a sobrevivência da «Pátria soberana no seu todo pluricontinental».

Por fim, nada mais podendo fazer e respondendo ao apelo que Spínola renovou em 10 de Setembro («A maioria silenciosa do povo português terá pois de despertar e de se defender activamente dos totalitarismos extremistas...») a direita avança.

Na sombra prepara a famigerada intenção de 28 de Setembro.

### O 28 DE SETEMBRO

Assim, a coberto da manifestação da «maioria silenciosa», tenta-

va-se uma conspiração, cujo objectivo era derrubar o Governo, destruir o M. F. A., e pôr em prática uma política neo-colonialista.

A mobilização popular por todo o País, barrou o caminho à conjura reaccionária e o fortalecimento da unidade Povo-M. F. A. deu mais um passo.

«É preciso que todos os democratas e o povo reforcem a sua vigilância e tomem iniciativas em todo o País para prevenir e evitarem novas agressões fascistas, para defenderem a acção do M. F. A. e do Governo Provisório e reclamarem maior firmeza na democratização do país» — este um extracto de um comunicado do Partido Socialista, no dia 28 de Setembro de 1974.

Teria acabado em 28 de Setembro o «Spínolismo»? A nível da política colonial: sim. No entanto, muito iria acontecer durante o ano de 1974, até à segunda tentativa reaccionária de 11 de Março. Seguidamente analisaremos o período que conduz até ao 11 de Março.

Sousa Pereira.

**Nota do Autor:** Aos amigos leitores que, de alguma forma, se interessam por este «Dossier», peço desculpa pelas interrupções na sua publicação. Motivos de ordem profissional estão na origem dessa irregularidade. Obrigado!

S. P.

### BIBLIOGRAFIA

— Portugal: Nem tudo está perdido; capitão Fernandes.

— Jornal «Expresso» de 23-4-76.

— Discursos de Spínola de 27 de Julho e 10 de Setembro de 1974.

JORNAL DO ALGARVE  
Lê-se em todo o Algarve

## «Edições Poseidon, Publicações de Livros e Mapas, Limitada»

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 16 do corrente mês, e exarada de folhas 38 a 40, no livro de notas para escrituras diversas B-65, Fernando Moura, residente em Alvoço da Serra, concelho de Seia; e Belmiro Narino Figueira, residente em Lisboa, no Beco São Luís da Pêra, 34, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas normas constantes dos artigos seguintes:

### PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «Edições Poseidon, Publicações de Livros e Mapas, Limitada», tem a sua sede no sítio do Cerro da Piedade, na vila, freguesia e concelho de Albufeira, e durará por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

### SEGUNDO

O objecto da sociedade é a edição de livros, cartas geográficas e mapas, ou qualquer outro tipo de publicações permitido por lei, podendo no entanto, dedicar-se a qualquer outra actividade se a sociedade nisto acordar.

### TERCEIRO

O capital social é de 300.000\$00, integralmente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas: — uma, de

275.000\$00, pertencente ao sócio Fernando Moura; — e outra, de 25.000\$00, pertencente ao sócio Belmiro Narino Figueira.

### QUARTO

A divisão e cessão de quotas entre os sócios, é livremente permitida; a favor de estranhos, fica dependente do consentimento da Sociedade e dos sócios, a quem fica reservado o direito de opção por essa ordem.

Parágrafo único: — O direito de opção comporta o de adquirir a quota ao pretendente cedente, por um preço não superior ao seu valor nominal, acrescido da parte respectiva dos lucros já realizados e ainda não recebidos e de igual parte nos fundos constituídos, com excepção do de reserva, no que não exceder o mínimo legal.

QUINTO: — A gerência e administração dos negócios da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios fundadores que, desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução, ficando-lhes expressamente proibido obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos interesses sociais.

Parágrafo primeiro: — A sociedade fica validamente obrigada com a assinatura de um dos gerentes.

Parágrafo segundo: — A sociedade e qualquer dos sócios ficam com a faculdade de constituir procuradores, conferindo-lhes, nos respectivos mandatos, os poderes que entenderem e constarem de acta em que for tomada essa deliberação.

Sexto: — A convocação das Assembleias Gerais será feita por carta registada, com aviso de recepção, expedida pelo menos, com quinze dias de antecedência, desde que a Lei não exija outros requisitos.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 26 de Agosto de 1976.

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana

## Apartamento

Vende-se com 4 ass., e garagem. Centro de Portimão. Trata: telef. 23417 — Portimão.

## Dr. António Belchior

Especialista dos Hospitais  
Civis de Lisboa

RINS E VIAS URINÁRIAS

CONSULTAS:

Faro: R. Lothes, 67-1.º, das 9.30 às 12.30

Setúbal: dias 4, 11, 18 e 25

Portimão: R. Sarpa Pinto, 18, das 16.30 às 18 (a partir de Agosto)

## Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 2 22 81 — CASTRO VERDE.

# RISCO LIVRE

(Conclusão da 1.ª página)

do Paço» te votaram, um olvidar de milénios, evadidos de silêncio de paz podre e opressões caciqueiras. Luz? — Não era preciso... Saúde? — Lá longe, tratava-se disso...

Higiene e alimentação?... Tudo assim! Como seres condenados, feitos animais de carga (que a expressão seja entendida e perdoada).

Uma chaga eras, Barrada, encurvada nesse grande sanatório nordestino algarvio. A ponto de duvidar se, algum dia, não obstante a estrada, não obstante a boa vontade do teu povo — tu Barrada, tu terra mártir, de chão moreno e dorido, suspirando água em cada sulco, conseguirias a libertação!

Libertação da terra e das gentes. Do teu nome de escrava e das mentes enclausuradas num viver monótono, de vida sem horizontes e sonhos esboroando-se.

### DE MÃOS VAZIAS E LÁGRIMAS NOS OLHOS

Mas eis que um novo sonho-sonho veio apanhar-nos, de surpresa, em luminosa manhã de Abril. Foi o despertar mágico das mil-e-uma esperanças acumuladas. De repente, delas, se fez sementeira...

...E, na Barrada, a seara vingou esplendorosamente.

De novo, ouvi teu nome — Barrada!

Por isso, voltei aí, numa tarde de sol e chuva, de Agosto último.

Pois que vi?

O teu povo a lutar de mãos vazias e lágrimas nos olhos!

Em foco estava o ampliar de estruturas da Cooperativa Popular da Barrada! Era dia de festa e o povo chegara-se. Para participar da alegria de mais uma etapa vencida em comunhão de esforços: o arranque final de um sonho de solidariedade e desejo de progresso sem fronteiras — a Barragem. Mas também para falar do esforço saído dos seus braços, da razão do seu querer. Que o diga o Francisco:

— A princípio juntámos cinquenta contos e arrancámos com a máquina debulhadora. E sabem quanto nos deu de lucro essa máquina?... 48 contos! — em 18 dias de trabalho... Então, nasceu o problema: a máquina não ia ficar à chuva... e, assim, fizemos o casão. Só mais tarde é que, graças a melhor organização, comprámos o tractor. Contudo, vivíamos às cegas: sem informação do que se passava por aí, nem televisão, nem rádio. Sem nada!...

Benquista por todos, nasceu a

Jogos Florais

O Secretariado para a Animação do Algarve (SPAAL) acaba de publicar o Regulamento dos Jogos Florais Populares do Algarve de 1976.

Os originais, que têm de ser inéditos, poderão ser enviados, até 19 de Novembro, para a sede da SPAAL, Arco da Porta do Castelo, Silves.

Barrada, uma saudade me resta já: para quando a próxima visita? Até breve, concerteza! M. V.

## Vende-se Vende-se

Quota Supermercado Alfa, Lda., Faro. Contactar com sócio Abreu, telef. 22946.

pequenas embalagens

Flintkote

EMULSÃO BETUMINOSA

2 kg

Flintkote

EMULSÃO BETUMINOSA

5 kg

Shell Composites

Shell PORTUGAL, S.A.

- isolamentos e protecções
- pavimentos impermeabilizações
- enxertos e podas
- coberturas

um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO Lda

Rua Padre António Vieira LOULÉ tel. 62283

# DESPORTO NO ALGARVE

## FUTEBOL

### Começaram os Nacionais

Sábado último foi dia de largada para a longa maratona que são os Campeonatos Nacionais. O Portimonense fez a sua estreia actuando no Estádio das Antas, na capital nortenha. Perdeu com o Futebol Clube do Porto, por três tentos sem resposta, confirmando-se assim um vaticínio geral. Com efeito os excelentes resultados feitos pelos portistas em cinco encontros contra grandes turmas europeias e sul-americanas e a efectiva valia da turma eram uma referência para os novo primo-divisionários que tiveram logo em estreia uma jornada desequilibrada. Mas muitos outros, nas Antas, estamos certos, conhecerão bem mais duras derrotas. No domingo, sim, no seu reduto, frente ao Atlético joga-se na vitória, dos algarvios e na necessária obtenção dos pontos para a desejada permanência.

No que respecta à Divisão Secundária registaram-se triunfos das turmas visitadas e em todos os encontros, curiosamente, a «chapa três» foi a nota comum. Farense e Esperança derrotaram, respectivamente o Sesimbra e o Almada, por 3-0 e 3-1. Por seu turno o Olhanense viu-se desfiteado na sua viagem até Sines, perdendo por três tentos sem resposta. Na jornada de domingo a turma de Olhão é favorita ao receber o Juventude de Évora. O Farense conhecerá, ao que se prevê, dificuldades na cidade-museu, frente ao Lusitano. Na sua deslocação a Alcochete o Esperança de Lagos tem boas possibilidades de pontuar.

Quando à III Divisão houve nitida dificuldade dos algarvios visitados já que o Quarteirense não foi além da igualdade e o Silves venceu por um golo solitário. A cedência da Torralta deu o primeiro posto da classificação geral ao Amora e o Lusitano, se bem que em terreno estranho, também não logrou desfazer o empate.

Na segunda jornada, este domingo, favoritismo para o Lusitano e

Torraltta ao receberem, respectivamente, o Costa da Caparica e o Aljustrelense. Compreensíveis dificuldades nas deslocações dos onze de Quarteira e de Silves a Santiago de Cacém e ao Rosário.

## FUTEBOL

Inicialmente marcada para 29 de Agosto e 1 de Setembro apenas deverá começar a ser jogada a 15 de Setembro a jornada inaugural da «Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro». Isto porque Portimonense e Olhanense, duas das formações intervenientes na prova, prosseguem as suas digressões por Espanha, em busca de pesetas e de entrosamento...

César Correia, o categorizado árbitro algarvio, vai conhecer mais uma internacionalização, actuando em 15 deste mês em Glasgow (Escócia), a dirigir o Celtic-Wisla (Polónia) a contar para a Taça da U. E. F. A. Terá como auxiliares Américo Barradas e António Ferreira.

Marítimo do Funchal e Portimonense disputaram um encontro particular na capital madeirense. O resultado foi de 1-1 com golos apontados por Norberto, aos 15 minutos, pelos funchalenses e por Pires, aos 87, pelos algarvios.

No encontro em Alicante, frente à turma local, o Olhanense empatou por 1-1. A atribuição do troféu em disputa foi decidido pela marcação de grandes penalidades, com o desfecho favorável aos espanhóis por 5-4.

Farense e Lusitano travaram animado prélio em Faro, que os «leões» de Faro venceram por 2-1. Os golos do Farense foram apontados por Farias (32 e 45 minutos) enquanto Anceto, aos 66 marcou pelo Lusitano.

Foi de 2-0 a favor dos lacbrigenses o desfecho final do encontro disputado no «Rossio da Trindade», em Lagos, entre o Esperança e o Farense.

Manuel Poeira, um valor autêntico da arbitragem portuguesa e que havia recorrido de uma decisão de irradiação, poderá voltar a arbitrar. Isto porque está abrangido pela amnistia recentemente decretada pelo secretário de Estado dos Desportos.

O encontro Portimonense-Esperança a contar para a «Taça de Honra» será jogado na próxima quinta-feira.

Principia no dia 19 o Nacional de Juniores da I Divisão, figurando na 4.ª série as seguintes formações: Olhanense, Esperança, São Luís, Farense, Belenenses, Ferreirense, Atlético, C. U. F., Setúbal, Benfica, Sesimbra e Almada.

## BASQUETEBOL

Com a participação de seis equipas: Olhanense A e B, Portimonense A e B, Imortal de Albufeira e Os Bonjoanenses, principia em 11 deste mês o distrital feminino de basquetebol do Algarve. Entretanto, para o dia 18 está marcado o início do distrital de seniores, a que concorrem 7 equipas: Os Bonjoanenses, Faro e Benfica, Portimonense, Farense, Olhanense, Os Olhanense e Ginásio.

O Sport Faro e Benfica venceu o torneio comemorativo do seu 59.º aniversário, disputado no pavilhão gímnodesportivo da capital algarvia. Os resultados foram: Faro e Benfica, 75 — Farense, 57; Faro e Benfica, 60 — Os Olhanenses, 54.

## DISTRITAL FEMININO

Principia a disputa do distrital feminino da Associação de Basquetebol de Faro, com a disputa dos seguintes encontros: Em Portimão, às 16,30, Portimonense-A-Olhanense-A; às 18, Portimonense-B-Olhanense-B; em Albufeira, às 17, Imortal-Os Bonjoanenses.

## PESCA DESPORTIVA

A secção de pesca desportiva do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, promoveu novo concurso, que teve 35 concorrentes, sendo o melhor classificado dos seguintes:

1.º João Martins Gaivota, do C. A. P. de Olhão, a quem coube a taça Hotel Vasco da Gama; 2.º, Carlos Benjamim L. Carvalho, Náutico, 3.º, João Barão Cabrita, Náutico, 4.º, Gavino da Palma Mascarenhas, Náutico, os três premiados com taças do clube organizador; 5.º, Feliciano Norberto Guerreiro, C. A. P. Olhão, jarro de porcelana Whisky Teacher's.

## Desporto em Bensafirim

### TORNEIO RELAMPAGO DE FUTEBOL

Organizado pelo Estrela Desportiva de Bensafirim, tendo como orientador o antigo atleta João Berto da Silva Landeiro, realizou-se no campo de jogos do referido clube, um torneio relâmpago de futebol entre quatro equipas, para disputa de uma artística taça.

Foram intervenientes as equipas Estrela Desportiva de Bensafirim, Futebol Clube de Espiche, Desportivo do Rogil e Grupo Desportivo de Odeceixe, sendo os resultados os seguintes: Odeceixe, 3 — Rogil, 0; Bensafirim, 3 — Espiche, 0; Bensafirim, 2 — Odeceixe, 2. O desempate entre os finalistas foi pelo sistema de «penalties», saindo vencedor o Estrela de Bensafirim.

### ESTREIA EM PÚBLICO DE DOIS GRUPOS INFANTIS DE FUTEBOL

Para festejar a oferta de equipamento de futebol a 23 crianças dos 8 aos 12 anos, feita pelo antigo atleta da C. U. F. sr. João Berto da Silva Landeiro, natural de Bensafirim e radicado no Lavradio, onde exerce a profissão de comerciante, disputou-se um desafio entre duas equipas constituídas por crianças que se apresentaram equipadas a rigor. O jogo teve a duração de meia hora, dividido em dois tempos, sendo o resultado final um empate a 0.

As crianças foram muito aplaudidas, pois portaram-se em campo como se de gente grande se tratasse. — A. S. B. U.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º1016 — 10-9-976

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

### Anúncio

#### 1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que por este Tribunal Judicial de Vila Real de Santo António, nos autos de inventário facultativo n.º 33/75, a que se procede por óbito de JOSÉ BOTELHO e mulher MARIANA DA ASSUNÇÃO, moradores que foram no lugar da Altura, concelho de Castro Marim, nos quais exerce o cargo de cabeça de casal — Maria Botelho, casada, doméstica, residente em Vila Real de Santo António, é por esta forma CITADA, com a dilação de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do presente anúncio, a interessada RITA VAZ BOTELHO, divorciada, que teve o seu último domicílio conhecido em Vila Real de Santo António e actualmente ausente em parte incerta da Austrália, para todos os termos do referido inventário.

Vila Real de Santo António, 24 de Junho de 1976

#### VERIFIQUEI:

- O Juiz de Direito,
- (a) Francisco C. Fidalgo
- O Escrivão de Direito,
- (a) Américo G. Correia

## Vende-se

Armazém grande, em Vila Nova de Cacela, sítio da Ponte. Trata F. V. P. — Telefone 509 — Vila Real de Santo António.

## Contra os saneamentos no sector desportivo

Os animadores e monitores do Distrito presentes no «Estágio de aperfeiçoamento de Ginástica Desportiva», realizado em Vila Real de Santo António, aprovaram uma moção na qual repudiam energicamente a atitude do secretário de Estado de Cultura e Desportos ao impedir a continuação do trabalho que estava a ser desenvolvido, pela sua política de saneamento das pessoas empenhadas na concretização desse trabalho. O documento sublinha que assim se prejudicam, em todo o distrito, cerca de 10 000 crianças que durante o ano transacto pela primeira vez tiveram acesso a uma prática desportiva já preconizada no artigo n.º 79 da Constituição que diz: «O Estado reconhece o direito dos cidadãos à cultura física e ao desporto como meios de valorização humana, incumbindo-lhe promover, estimular e orientar a sua prática e difusão».

## 110 inscritos no ciclismo juvenil

A Delegação da Direcção-Geral dos Desportos de Faro, promove amanhã, às 16 horas, na Quinta do Lago, uma prova regional de ciclismo juvenil.

Concorrem 110 jovens de idades compreendidas entre os 7 e os 18 anos.

## Exposição de actividades da Direcção de Desportos

As actividades promovidas pela Direcção-Geral dos Desportos, desde 1974 até ao presente, vão ser objecto de uma exposição bibliográfica, fotográfica e de material desportivo.

O calendário da exposição, nas várias localidades onde estará patente, é o seguinte:

Lagos — Ginásio da Escola Secundária, hoje e amanhã; Portimão — Ginásio da Escola Secundária, nos dias 12, 13 e 14; Silves — Ginásio da Escola Secundária, a 15, 16 e 17; Faro — Ginásio da Escola Secundária, a 18, 19 e 20; Loulé — em local a designar, nos dias 21, 22 e 23; Tavira — no Ginásio da Escola Secundária, a 24, 25 e 26; Vila Real de Santo António — na sede do Lusitano Futebol Clube, a 27, 28 e 29.

## Lutas amadoras em Monchique

Realizou-se em Monchique no campo dos bombeiros, um convívio ao ar livre de lutas amadoras, com a participação dos Núcleos de Portimão, Ferragudo, Alcantarilha e Monchique.

## COMPRO

ou arrendo fazenda com algum regadio em qualquer ponto do Algarve se tiver habitação, caso contrário só na zona de Lagos ou Portimão. Resposta à Rua Rainha D. Amélia, 19 — Portimão.

## Traineira vende-se

### PARA REDES

70 toneladas. Equipada com alador, guincho, arte 29 cabos, perlon, nylon, motor de 285 HP com um ano de trabalho, estado novo. Marca «Baudoin».

Tratar com Joaquim Fernandes — Rua das Vinhas, 28 — Fuzeta — Algarve.

## Guarda livros

Inscrito na D. G. C. I. a retirar-se brevemente para o Albarge, aceitará qualquer trabalho de contabilidade, com preços muito acessíveis. Resposta a este jornal ao número 678/76.

## VENDE-SE

Vivenda com pequena horta. Sítio das Hortas — Vila Real de Santo António. Informa telefone 42330, no local.

## Aviso

A Lavandaria Raposa faz saber aos seus Ex.ªs Clientes que o pagamento dos seus serviços será feito antecipadamente.

O Gerente

## VENDE-SE

### Lavandaria em Vila Real de Santo António

Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma.

Resposta à Lavandaria DRAGÃO — Rua José Barrão, n.º 50 e com o telefone, n.º 358.

## CORREIO de LAGOS

### A OBRA DO HOSPITAL DE LAGOS NÃO PODE SER PREJUDICADA POR QUESTÕES BUCROCRÁTICAS

Não é segredo que a obra do Hospital de Lagos, após a presença de médicos como os drs. Gata Gonçalves, Nobre, Monteiro de Carvalho e outros com experiência adquirida ao longo de tarefas difíceis, tem sido realçada ao ponto das consultas atingirem a média de 50 por dia.

As operações cirúrgicas multiplicam-se com resultados satisfatórios, havendo necessidade da ampliação, já autorizada, para aumentar o número de camas de forma a atender mais pessoas carecidas de internamento.

O director do Centro de Saúde, como presidente da Comissão Instaladora do Hospital, a avaliar pelo que nos foi dado constatar em recente assembleia de trabalhadores para se ocupar da exonerção do dr. Nobre, de membro da comissão e nomear outro para o cargo, peca por burocracia, ao ponto de na sessão ter sido contrariado por todos os colegas que, apoiados nas determinações sobre acção dos trabalhadores, não aceitam a burocracia que vem de longe e prejudica o progresso de serviços como o da Saúde.

Apontado para substituir na Comissão Instaladora, o dr. Nobre, o dr. Godinho, é de esperar que este tendo acompanhado de perto a acção do hospital venha a diligenciar no sentido de tudo se encaminhar para que a obra de ampliação e aquisição de equipamento necessário a todo o género de operações cirúrgicas, seja um facto dentro em breve.

O tempo é dinheiro, já diziam nossos avós, pelo que nos permitimos defender que todos os componentes da Comissão Instaladora vençam a burocracia e façam do Hospital de Lagos o estabelecimento assistencial de que o extremo Barlavento algarvio carece.

### BOA REPRESENTAÇÃO DE LAGOS NOS FESTIVAIS DO ALGARVE

Foi-nos grato registar que Lagos, apesar de pobre em cultura, teve representação condigna nos festivais folclóricos em Faro e Portimão, respectivamente em 14 e 25 de Agosto.

A presença da Filarmónica 1.º de Maio, Rancho Folclórico de Lagos, adstrito ao Clube Marítimo e Sol Dourado do Hotel de Lagos, mereceu aplausos entusiásticos numa e noutra cidade, estimulando os componentes dos três agrupamentos que é de esperar-se empenhem em procurar fazer sempre mais e melhor, por ser de admitir que os festivais tenham continuação.

### A ERMIDA DA SR.ª DOS AFLITOS MELHORA DE ASPECTO

A ermida da Sr.ª dos Aflitos, situada próximo do campo de aviação, não tem sido melhorada de harmonia com a situação evolutiva que se vem verificando pelo País. Em 29 do mês findo, os devotos da Sr.ª dos Aflitos, acorrendo às tradicionais festividades, viram com satisfação que o interior da ermida tem arranjo condigno e ouviram do pároco da freguesia de S. Sebastião que tem em vista reparações no exterior. E porque reparar é sempre beneficiar, oxalá as nossas ermidas como monumentos históricos que são, sejam reparadas o mais breve possível, pois a de S. João, situada em ponto de passagem obrigatória para Lisboa e praticamente abandonada, acabará por perder a forma primitiva que a valoriza e atesta a sua antiguidade.

Consta terem furtado desta o sino pequeno, ficando o maior, talvez por ser muito pesado. Se tudo fosse reparado de forma a abrigar o tradicional ermitão, afastado pelo estado ruinoso das dependências a ele destinadas, todos lucraríamos por Lagos ficar mais prestigiada.

Joachim de Sousa Piscarreta

## O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO



### PEÇAM AOS ESTALEIROS

### V/ FORNECEDORES «BETÃO

### PREPARADO COM MELITOL»

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACULTAMOS FOTOCOPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis  
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»  
«EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.  
FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.  
PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.  
RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.  
MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

### DISTRIBUIDORES GERAIS:

## TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18  
LISBOA - 2

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

## EDITAL

«PAVIMENTAÇÃO DE ARRUAMENTOS NO BAIRRO DO MATADOURO, EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO»

Faz-se público que, de harmonia com a deliberação camarária de 9 de Agosto de 1976, se encontra aberto concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

Base de licitação ..... 2 526 917\$50  
Depósito provisório ..... 63 173\$00  
Apresentação de propostas ..... até 20/9/76  
Abertura de propostas ..... 27/9/76

Vila Real de Santo António, 1 de Setembro de 1976

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa,  
em exercício,

João Nídio Setúbal

## Instituto de Novas Profissões

### CURSOS

SECRETARIADO — Oficializado por decisão do Conselho de Ministros de 5 de Maio de 1976.

TURISMO — Habilita com a carteira profissional da Associação Mundial de Formação Profissional Turística.

GUIAS INTÉRPRETES — Aprovado oficialmente pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira.

SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS — Oficialmente reconhecido para inscrição como Técnico de Contas.

SUPERIOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS — Integrado no esquema pedagógico preconizado pelo Centro Internacional do Ensino Universitário de Relações Públicas (CIEURP).

INFORMAÇÕES: Av.ª Duque de Loulé, 47-1.º  
Telefs. 55 53 19 — 55 60 11 LISBOA

## BRISAS do GUADIANA

### FEIRA E FESTA DE SETEMBRO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A FEIRA começou em fins de Agosto e até meteu circo, o qual, porém, acabaria por retirar-se, após cerca de uma dezena de espectáculos. Era — e segue sendo — uma feira grande, com muitas pistas de automóveis, maiores e menores, carrosséis, comes-e-bebes, imensas barracas de quinquinhas e «tiro de fitas» e ampla representação de jogos de roleta, dados, ou «gatinhas», como também são conhecidos. Os homens dos jogos (muitos), porém, parece que não estavam autorizados a desempenhar legalmente os seus misteres e a coisa deu bronca, forçando as autoridades a intervir. Aliás, estes jogos de azar em tempo de feira, em que muitos dos participantes jogam sempre com uns copitos a «bordos», acabam por resultar em cenas, por vezes grandes, de pancadaria, em que, também por vezes, algum passante mais despreocupado e inteiramente alheio a questões de jogatina, chega a ser atingido.

Pois a feira de Setembro, já tradicional e pedindo meças à de Outubro, esta mais «clássica», com as suas diversões de mulheres-serpente, homens-crocodilo e outras, dura geralmente duas semanas e transfere-se, após, para Monte Gordo, onde irá aproveitar da anti-matã das festas anuais, que para ali carreiam alguns milhares de pessoas.

Quanto à festa de Setembro, em honra da padroeira de Vila Real de Santo António, ocupa essencialmente, como se sabe, o primeiro domingo do mês e costumava, além da procissão e do fogo de artifício, incluir, à noite, um concerto musical, na Praça, que é lugar céntrico, concerto em que os (muitos) apreciadores da arte dos sons tinham ensino de satisfazer (um pouco) o desejo de ouvir uns bocados da chamada «música viva», aquela que nos chega através de pessoas de carne e osso e não nos receptores da televisão ou do rádio.

Neste ano da graça de 1976, o concerto musical foi pura e simplesmente abolido das festas, e melhor sorte não tiveram as diligências que, à semelhança do ano anterior, o nosso velho amigo José Fernandes empreendeu para aqui fazer ouvir a Banda do Montijo, aproveitando a sua passagem para abrilhantar os festejos da vizinha cidade de Ayamonte.

A Banda do Montijo chegou na segunda-feira e nessa noite podia ter dado um concerto, que resulta-

ria económico, seguindo para Espanha, onde começou a actuar na terça. Também podia ter vindo um dia mais cedo e tocado na noite de domingo em Vila Real de Santo António, mas isso custaria mais dinheiro, por obrigar ao pagamento de várias refeições e a conseguir alojamento por uma noite para os músicos.

Tiveram, em resumo, os vila-realenses, uma festa sem concerto, o que, a nosso ver, o vai tornando cada vez mais pobre, no que respeita à realização de manifestações artísticas. E isto enquanto os «meus hermanitos» do outro lado do rio, para mais valorizarem e mais portugueses chamarem às suas festividades (que muito vivem da presença dos vizinhos lusitanos), se dão ao luxo de contratar, por vários dias, duas bandas portuguesas.

J. M. P.

### Membro do turismo norueguês no Algarve

ACOMPANHADO da esposa, passou alguns dias de férias no Algarve o sr. Kolbjorn Rod, que na Noruega desempenha as funções de director-geral do Turismo. Instalado num hotel de Alvor, o casal visitou locais de interesse histórico e turístico da Província.

### CONCURSO DE TEATRO AMADOR EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O NÚCLEO de Educação Popular da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, tentou em Agosto último a realização de um concurso de teatro amador, que não registou inscrições talvez por se estar em plena estação turística.

A fim de estudar as possibilidades de colaboração dos grupos existentes na área, o Núcleo promoveu um novo Concurso de Teatro Amador entre Grupos dos Concelhos de Vila Real de Santo António e Castro Marim, sendo o regulamento o seguinte:

1 — Podem inscrever-se os Grupos de Teatro Amador existentes

### Moscas, em Setembro, nas praias do Algarve

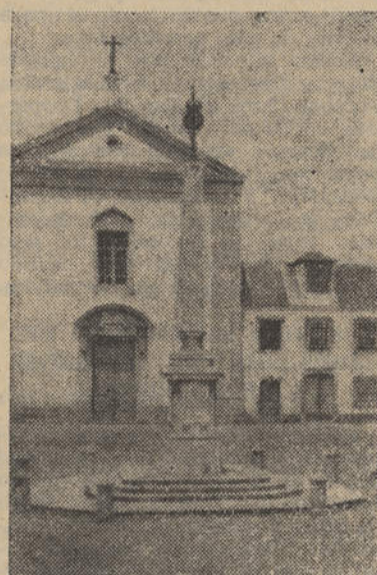
Não sabemos se por alguns restos de lixo mal limpo, se pela tralha que os feirantes, de Agosto/Setembro por aqui deixam, se por factores atmosféricos ou de outra ordem, certo é que uma parte apreciável das praias algarvias tem sido, nestes primeiros dias setembrinos, assolada por uma praga de moscas, de tal ordem que até a nós, de há tanto habituado ao convívio pouco agradável e menos higiénico desses insectos, nos custa a suportar.

Deste modo, permitimo-nos aconselhar aquelas pessoas que escolheram Setembro para as suas férias algarvias, a que, além das cadeiras, sombrinhas, toalhas de artísticos desenhos, bóias, barbatanas, brinquedos de borracha, bolas, brinquedos para as crianças e outros apetrechos, de que normalmente se fazem acompanhar nas deslocações balneares, tragam abanicos, para afugentarem as moscas, munindo-se também, cada uma, daqueles úteis aparatos, cujo nome desconhecemos, meio pá, meio espanador, cujo golpe certo consegue geralmente, eliminar uma mosca de cada vez.

Talvez este «equipamento», na falta das medidas de protecção que de há tanto se solicitam, ajude a melhor suportar as agruras de um Setembro algarvio em que as moscas querem (e podem) ser rainhas. — P.

## NA CORPORAÇÃO DE BOMBEIROS MANUEL CABANAS FALOU DA FUNDAÇÃO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TEVE boa e interessada assistência, a palestra proferida na última sexta-feira pelo publicista algarvio Manuel Cabanas, na Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, sobre a fundação da vila. Assistiram o vice-presidente em exercício da Câmara Municipal, sr. João Ilídio Setúbal, os dirigentes e outros membros do corpo activo dos Bombeiros, e largas dezenas de pessoas, para quem o trabalho de Manuel Cabanas constituiu útil, sugestiva e proveitosa lição sobre as origens e primeiros passos de uma terra que, fadada para largos e frutuosos destinos pelo Marquês de Pombal, a quem não passou despercebida a extraordinária valia da sua localização, não pôde, pelo prematuro afastamento do Marquês, ver cumpridos os bons augúrios que se lhe previam e ainda hoje luta para



Como era, há um século, o obelisco da Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António

conseguir singrar, afastando o obsoleto anátema que parece haver-lhe sido lançado.

Apresentou o conferencista o sr. José Manuel Pereira, do Núcleo de Educação Popular dos Bombeiros, entidade promotora da palestra, que, após referir os objectivos de ordem cultural visados pelo Núcleo com aquela e outras realizações, aludiu ao profícuo e exaustivo trabalho de pesquisa que, sobre o concelho vila-realense, vinha sendo efectuado, nos arquivos de Lisboa, por Manuel Cabanas, que nele punha toda a sua experiência e saber, e ao interesse que para a vila assumiria a publicação de uma colectânea de tais trabalhos, de que a palestra que ia seguir-se constituía pequena amostra.

Manuel Cabanas começou por referir que lhe fizera espécie o conhecer-se em profundidade a história das vizinhas e milenárias vilas de Cacela e Castro Marim e quase nada se saber de Vila Real de Santo António, apesar dos seus escassos duzentos anos de vida. Rebuscara por isso os arquivos da Torre do Tombo, e outros, coligindo elementos que lhe permitiam dizer algo sobre o transcendente assunto.

Aludiu à actividade piscatória da antiquíssima Arenilha, a quem D. João III proibira esta designação que, no entanto, se manteve; ao seu declínio e destruição pelas águas e à crescente importância de Monte Gordo, devida em parte ao facto de um pescador castro-marimense, de nome António Gomes, ali ter implantado um novo e rendoso sistema de pesca conhecido por levada; ao contrabando e fuga aos impostos, verificados com as pescas monte-gordinas, fuga que constituía aultado prejuízo para o erário público; à decadência e empobrecimento de então em Cacela e Castro Marim, a impedirem que de qualquer destas terras saíssem medidas tendentes a normalizar tal situação; ao conhecimento que Pombal tinha destes casos, através dos boletins paroquiais

que fazia distribuir e regularmente o informavam do que se passava em todo o País; ao propósito de Pombal de dar forma a Vila Real de Santo António, para que a influência dos estrangeiros na zona junto à foz do Guadiana viesse a ser eliminada; à fundação da Real Companhia das Pescarias do Algarve, como ponto de partida das prerrogativas que esperavam a nascente vila; às seis ruas de fundo e seis atravessadas que formavam inicialmente a vila e a outras características que os documentos expostos realçavam; às dimensões das ruas e das praças e às delapidações por estas sofridas; à colaboração dada às obras pelo Regimento de Infantaria 14, então aquartelado em Tavira e agora em Viseu; à erecção do obelisco e à transferência dos símbolos religiosos, um dos quais, a pia baptismal, se pensara melhorar, polindo-a, a quando de obras há anos verificadas na igreja, com o que se perdera a pia original da vila; às armas reais colocadas no edifício da Aldeandega, como ponto de partida para a construção da vila, destruída a quando da implantação da República, em 1910, por marinheiros de uma canhoelra surta no Guadiana.

Manuel Cabanas fez ainda rasgado elogio da arquitectura da bonita praça pombalina, de cujo patrono enalteceu os dotes de inteligência e os elementos de que soubera fazer-se rodear para levar a bom termo os empreendimentos que a sua larga visão de estadista previra. Entre aqueles, salientou, justamente a acção do dr. Alberto Luís Pereira, inspector da Real Companhia das Pescarias e grande e verdadeiro arquitecto de Vila Real de Santo António, que tudo previa e a tudo quanto pudesse interessar à vila e à região assistia e «cujo nome não mereço ainda a honra de figurar na toponímia local, onde abundam, não se sabe porquê, nem para quê, os de tantos ilustres desconhecidos», que por Vila Real de Santo António nada fizeram.

No fim do seu interessante e esclarecedor trabalho, o conferencista recebeu muitos aplausos, tendo sido bastante cumprimentado.

P.

## O problema dos despejos em comunicado da Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Fundada em 1924, a Associação dos Inquilinos Lisbonenses (AIL) tem vindo a desenvolver apreciável actividade na defesa dos que arrendam habitações, muito embora, durante a mais longa faixa da sua existência, essa defesa não tenha podido ir além da mera esgrima legal.

Presentemente a sua luta desenvolve-se no sentido de recolher assinaturas em prol do lema «Por uma habitação digna», campanha que conta já com o apoio activo de muitas dezenas de Comissões de Trabalhadores.

Pertence ao último comunicado da AIL a transcrição que, a seguir fazemos:

As últimas operações de despejo (Porto, Farnalhão, Odivelas, Monte Estoril, Lisboa-Artilharia 1, etc.) agravaram o clima de insegurança que se instala nos meios populares deste país. E a situação tende a piorar de forma drástica em Outubro, findas as férias judiciais.

O alastrar de um ambiente pesado anunciador de tempestade mereceu do Conselho de Ministros de 31 de Agosto um comunicado que faz lembrar os velhos tempos dos discursos «para meter medos»...

Nem uma palavra contra os açambarcadores de casas, os especuladores que pedem entre 6 e 12 contos por 4 assoalhadas, os senhorios que destruíram criminosamente casas em boas condições, etc. Os ameaçados pelos senhores ministros são os ex-habitantes de bairros de lata e de casas superlotadas que ocuparam casas devolutas, os trabalhadores desempregados que não podem pagar a renda, as famílias que decidiram fazer obras nas casas que os senhorios não faziam, etc. E em nome das leis fascistas querem obrigá-los a desrespeitar a lei constitucional democrática que vigora neste país.

Alguma coisa está errada no meio disto tudo!

### 4 Prémios Grandes

dos 6 da extracção da semana finda foram vendidos

AOS BALCOES DA

### Casa da Sorte

6 805 — 2.º Prémio

1 200 contos

10 526 — 2.º Prémio

1 200 contos

4 232 — 3.º Prémio

600 contos

37 772 — 3.º Prémio

600 contos

## POSSE DO SECRETÁRIO DA JUNTA DISTRITAL

NO salão da Junta Distrital, decorreu o acto de posse do sr. Joaquim Valadas Marques Rafael, nas funções de secretário daquele órgão administrativo, Antigo chefe da secretaria da Câmara Municipal de Portimão, a posse foi-lhe conferida pelo dr. Almeida Carrapato, governador civil, que, na oportunidade e depois de referir as qualidades do empossado e do funcionalismo que com ele vai trabalhar, tratou da regionalização administrativa e do processo que será aberto pelas próximas eleições das autarquias, sublinhando: Nesta ótica, confiro esta posse, perspectivando, dinamicamente, que o ora empossado será, a curto prazo e instituída que seja a região administrativa do Algarve, por voto das assembleias municipais legítimas, que sairão das eleições administrativas que se avizinham e que são de altíssima relevância para a instituição da democracia de base, o chefe da Secretaria da Junta Regional.

Noutro passo da sua intervenção afirmou: A regionalização da administração, último degrau da descentralização do poder, atribuindo aos órgãos regionais funções deliberativas, decisórias e executivas e competência para participarem na elaboração e realização dos planos regionais, será a última etapa, quando legisladas as atribuições e competência dos órgãos autárquicos em termos de efectiva e real descentralização, para que aponta expressamente o art.º 239.º da lei fundamental, de construção de uma democracia de base. E que a democracia deverá construir-se de baixo para cima, autonomizando, que é a forma de intensificar a participação das populações e dos cidadãos na vida pública e administrativa. Os problemas regionais conhece-os a própria região. Daí

que ponha em equação e solucione os problemas e participe na elaboração e execução dos planos regionais, em vez de os abandonar à macrocefalia do poder central.

No final usou da palavra o empossado que manifestou o seu empenho em trabalhar pela valorização do Algarve.

### Cruz Barata

ADVOGADO

Escritório: R. Teófilo Braga, 72

Telefone 19

VILA REAL STO. ANTÓNIO

### O «Casino» da Manta Rota irá ser adaptado a centro de férias?

UM edifício existente na Manta Rota, propriedade da Comissão Regional de Turismo e conhecido por «Casino», que tem vindo a funcionar como restaurante e bar, poderá vir a ser transformado em centro de férias para a juventude. Para estudo do assunto estiveram no local elementos do Departamento de Turismo Juvenil da ENATUR, acompanhados por Deodato Santos, responsável pelo turismo juvenil da Comissão Regional de Turismo, que apreciaram as condições do local e possibilidades de adaptação.

Se os resultados do estudo forem positivos, o novo centro de férias incluirá dormitórios, instalações sanitárias, parque desportivo, etc.

## Vende-se

Hotel Caique, em Olhão.

Tratar pelo telef. 72167.

## CENTRO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Direcção de FELISBERTO CORREIA

ESTUDO, MONTAGEM E EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

«SERVICE-BUREAU»

Largo D. João II, 36-1.º

Telefone 23643

PORTIMÃO



Contabilidades

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessa para todo o País

## Arrenda-se

Merceria com n.º de portas 10-9-8-7 — posse de pão, taberna e casa de pasto. Largo do Cano — Tavira.

Tratar com José Pereira Rodrigues — Telef. 22235.